



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS UNIPAMPA/URUGUAIANA E O
SEU POTENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS.**

DIEGO DE MATOS NORONHA

URUGUAIANA-RS
2016



Universidade Federal do Pampa

DIEGO DE MATOS NORONHA

O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS UNIPAMPA/URUGUAIANA E O SEU POTENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa– Unipampa, Campus Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

URUGUAIANA-RS

2016

DIEGO DE MATOS NORONHA

O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS UNIPAMPA/URUGUAIANA E O SEU POTENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS.

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em 15 de dezembro de 2016.

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Marta Iris Camargo Messias da
Silveira

UNIPAMPA URUGUAIANA

Orientadora

Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira

UNIPAMPA ITAQUI

Membro

Prof^a. Esp^a. Soraia Stäel dos Santos Rosa

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA

Membro

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho à minha família: meus pais Ironcina e Amâncio, que sempre buscaram fazer o melhor e tudo que estivesse ao seu alcance para cuidar de mim e meus irmãos. Ao meu irmão Thiago, que mesmo com todas nossas diferenças sei que torce e deseja sempre o melhor para mim. A minha irmã Fernanda, minha eterna “pequena”, o qual tenho o prazer de ver seguindo seu próprio caminho. Ao meu sogro Augusto e minha Sogra Gleci, que sempre me acolheram como filho e sempre me incentivaram a me tornar cada dia melhor. A minha esposa e companheira, Eduarda por seu amor, carinho, companheirismo, compreensão e muita paciência. Aos meus amigos e colegas que torcem por mim, meu eterno muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

A Professora Marta Iris Camargo Messias da Silveira, agradeço por esse momento histórico onde tive a oportunidade de ser seu aluno, orientando e amigo, agradeço por tudo aquilo que você faz por tod@s ao seu redor, agradeço por me ensinar a lutar por uma sociedade melhor e mais justa, também, por tudo de bom que a sua postura séria, honesta e ética sugere a todos nós. Obrigado Por fazer com que nos sentíssemos pessoas de valor. Por nos ajudar a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor. Obrigado por me convencer de que sou melhor do que suspeitava.

Ao Professor Paulo Roberto Cardoso da Silveira com suas contribuições significativas na elaboração deste trabalho, por toda troca de conhecimento e amizade. Obrigado por estar nesse momento e por fazer parte dessa caminhada.

A Professora Soraia Stael dos Santos Rosa, peço primeiramente desculpas, desculpas pelo aluno de Ensino Médio que fui (sei que não fui dos mais comportados), hoje sei de toda sua luta, hoje compartilho dela e sei que através de muitas batalhas travadas pela senhora e pelos movimentos sociais que a senhora representa, hoje posso estar tendo as oportunidades que tenho. Meu muito Obrigado.

A minha companheira Eduarda por estar comigo nesta reta final de graduação e muitas vezes ter me aconselhado e entendido minha ausência ao compreender o quanto doloroso foi este processo de finalização do TCC. Amor sem suas palavras, abraços e gestos carinhosos tudo seria mais difícil, do fundo do meu coração obrigado.

Ao movimento estudantil que me fez crescer não apenas enquanto acadêmico mas enquanto ser humano ao me apresentar a dimensão coletiva e o entendimento de que devemos organizadamente resistir a diversas opressões e mazelas que existem em nossa sociedade. Me arrisco a dizer que a inserção no ME, enquanto futuro professor contribuiu em minha formação profissional muito mais que diversos momentos em sala de aula.

Ao meu Sogro e amigo Augusto, um indignado com as adversidades que o mundo capitalista torna o ser humano e orgânico na luta contra as desigualdades,

percussor na luta social, seus exemplos me fizeram me inserir cada vez mais no Movimento Estudantil da UNIPAMPA.

Aos companheiros/as do Coletivo Unidade de Luta, Cristiane, Danton e Evanir, que me fizeram apreender diversas coisas e até hoje contribuem na minha formação militante. Pelos inúmeros debates, pelas muitas risadas, reflexões e articulações.

Agradeço em especial ao NEAB Unipampa Uruguaiana, um divisor de águas em minha vida, que me transformou ao possibilitar reconhecer as contradições da vida humana, e a todos os sujeitos inseridos nas mais variadas mazelas sociais, vítimas de uma realidade incrível, mas real, a real falta de oportunidades. A vocês quero agradecer pela contribuição na descoberta do espírito de combate e resistência e por suscitar para que eu me tornasse um sujeito preocupado com a transformação da realidade.

Por fim o meu maior agradecimento a UNIPAMPA, a melhor de todas as ações afirmativas, fruto de uma política pública que só foi possível graças a luta dos Movimentos Sociais que lutavam para o reconhecimento da região há tempos esquecida. Meu muito Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de analisar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - NEAB da UNIPAMPA – Campus de Uruguaiana fundado em 2010 na implementação da Lei Federal 10.639/03 e no combate ao racismo. Para embasar o estudo foi construído um referencial teórico que possibilite conhecer a gênese e o alcance social das ações afirmativas, bem como, as estratégias de implementação da referida lei por parte dos NEABs. Considera-se como eixo norteador o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnicas e raciais e para o Ensino de História Cultural Afro brasileira e Africana, elaborado pelo governo federal em 2013, o qual prevê as atribuições educacionais em todos os níveis de ensino e em sua página 43 disserta sobre a competência dos núcleos e grupos colegiados. Entender as ações afirmativas em seu potencial reparatório e compensatório requer uma reflexão apurada, a construção de conhecimentos e ações em prol de uma sociedade menos excludente. Com este trabalho pretende-se socializar com a comunidade acadêmica as ações do NEAB-UNIPAMPA, contribuindo para o entendimento da sua articulação com o Movimento Social Negro local, estadual e nacional e quais ações tem proposto para Educação Básica e superior.

Palavras-chaves: Núcleo de Estudos Afro brasileiros, Racismo, Construção de conhecimento, Lei Federal 10.639/03, Relações étnicas e raciais.

ABSTRACT

The present work intends to analyze the work developed by the Nucleus of Afro-Brazilian Studies - NEAB of UNIPAMPA - Campus of Uruguaiana founded in 2010 in the implementation of Federal Law 10.639 / 03 and in the fight against racism. In order to base the study, a theoretical framework was built to make it possible to know the genesis and the social reach of affirmative actions, as well as the strategies of implementation of said law by NEABs. The National Plan for the Implementation of the National Curricular Guidelines for the Education of Ethnic and Racial Relations and for the History Teaching of Afro-Brazilian and African Culture, elaborated by the Federal Government in 2013, is considered as the guiding axis, which establishes the educational attributions in all The levels of education and on page 43 discusses the competence of collegiate groups and groups. Understanding affirmative actions in their reparatory and compensatory potential requires a careful reflection, the construction of knowledge and actions in favor of a less exclusive society. This work intends to socialize with the academic community the actions of NEAB-UNIPAMPA, contributing to the understanding of its articulation with the local, state and national Black Social Movement and what actions it has proposed for Basic and higher education.

Keywords: Afro-Brazilian Studies Center, Racism, Knowledge Building, Federal Law 10.639 / 03, Ethnic and racial relations.

SUMÁRIO

1. Intrudução.....	11
2. Justificativa.....	12
3. Objetivos.....	15
4. A Delimitação Da Pesquisa E Procedimentos Metodologicos.....	16
5. Um Olhar Sobre As Leis Federais 10.639/03 E 11.645/08.....	18
5.1. Lei Federal 10.639/03: POSSIBILIDADES.....	19
5.2. Lei Federal 11.645/08: POSSIBILIDADES.....	22
6. Políticas de Ações Afirmativas: Um Olhar Sobre os NEABs.....	23
7. O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros Da Unipampa.....	29
8. Ações do Núcleo De Estudos Afro Brasileiros – Neab- Unipampa - Campus Uruguaiana.....	31
9. Neab e Movimento Social Negro.....	32
10. O Neab como Formação Acadêmica Cidadã do Egresso.....	34
10.1. O NEAB e a Formação Voltada ao Social.....	39
11. Considerações Finais.....	40
Referências Bibliográficas.....	42
ANEXOS.....	46
Apêndices.....	49

1. INTRODUÇÃO

As Políticas de ações afirmativas vêm tomando um papel de destaque no cenário das Universidades públicas do país e no atual contexto educacional brasileiro. Tem havido um grande avanço na entrada dos grupos anteriormente sub-representados em vários campos da vida social, com destaque para esfera política institucional, universidades e outros espaços de prestígio social. “Este fenômeno social se deve, sobretudo, a multiplicação de experiências com ações afirmativas que visam o combate ao racismo, à equidade racial e a promoção de um país mais justo e igualitário.” (Pereira, Rezende, 2015).

Este conjunto de políticas visam uma forma de reparação e redução de desigualdades que é um problema crônico da sociedade brasileira, oferecendo assim oportunidades para aqueles que foram marginalizados socialmente e excluídos do processo educacional brasileiro ao longo do século. Mas não basta apenas estar inserido nas esferas educacionais, mas manter-se neste contexto e, para tanto, surge à necessidade de buscarmos nos Núcleos de Estudos Afro Brasileiros um referencial neste universo. Estes Núcleos tem sido fundamentais para desenvolver estratégias, materiais e fomentar espaços de formação que colaborem para implementação da Lei Federal 10.639/03 que altera o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9394/96), determinando a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos níveis fundamental e médio. Esta Lei, antiga reivindicação do Movimento Social Negro, busca promover a educação para as relações étnicas e raciais ao propiciar vivências sobre a dimensão histórico-cultural da população negra.

Em 2010, foi criado, no Campus Uruguaiana, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), coordenado pela professora Marta Iris Camargo Messias da Silveira. Este núcleo foi pioneiro em desenvolver ações de promoção da diversidade étnico-racial, de valorização das histórias e cultura afro-brasileiras e indígenas, fortalecendo as ações afirmativas na Unipampa.

Em julho de 2016, por iniciativa do então pró-reitor adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários, professor Cristóvão Domingos de Almeida, em diálogo com a Comissão Especial de Estudos sobre História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Hicabi), foi encaminhado ao Conselho Universitário (Consuni) da Unipampa o regulamento para a criação de novos núcleos nos campi da Instituição.

Sendo assim aprovado o regimento geral dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). O documento disciplina a criação, organização e funcionamento dos NEABIs, nos dez campi da Unipampa. Os núcleos serão compostos por servidores e discentes da Unipampa, identificados com os objetivos dos núcleos. A composição inclui, ainda, integrantes das comunidades do entorno das Unidades Universitárias e membros do Movimento Social Negro e Indígena. O documento também cita a criação do Fórum NEABI/Unipampa, que será responsável pela integração dos dez núcleos da Universidade e pelo diálogo permanente com a Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF).

O presente estudo procurou investigar qual a contribuição do NEAB/Unipampa para a educação das relações étnicas e raciais. Deste modo, foram analisados os trabalhos e intervenções propostas pelo Núcleo na Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, indagando-se como estas ações estão ocorrendo, sua conformação diante dos instrumentos legais e quais são os limites e avanços que tem apresentado no espaço acadêmico; faz parte do contexto investigativo interrogar-se sobre se a universidade está cumprindo seu papel em relação ao reconhecimento das Relações Étnico-raciais no trato da diversidade e se está contribuindo com a ação desse grupo de pesquisadores na promoção de ações que justifiquem essas políticas. Buscou-se também refletir se o núcleo tem obtido resultados no que tange a formação acadêmica e cidadã de seus componentes na perspectiva de uma formação a partir da educação para as Relações Étnico-raciais.

2. JUSTIFICATIVA

O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa caracteriza-se como um organismo institucional voltado à realização de pesquisas, discussões e trocas de informações sobre a implementação das políticas de ações afirmativas no país. Para tanto, o NEAB projetou suas atividades de pesquisa em diálogo permanente com a dimensão da extensão, pois esta fornece um espaço de aprendizagem frente ao contexto escolar, problematizando os limites enfrentados e construindo possibilidades pedagógicas capazes de efetivar uma educação para as relações étnicas e raciais, cumprindo o estabelecido na Lei Federal 10.639/03 e qualificando o ensino. O NEAB - UNIPAMPA sediado no campus de Uruguaiana tem caráter

interdisciplinar, assumindo a missão de formar futuros profissionais comprometidos com o respeito às diferenças.

O núcleo realiza encontro de estudos possibilitando: apropriar-se da luta negra no Brasil e no mundo; refletir sobre papel do negro na sociedade; debater sobre as estratégias de combate ao racismo e promoção da igualdade racial; colaborar na compreensão da importância das ações afirmativas na instituição. O NEAB oportuniza experiências de extensão junto às redes públicas de ensino, permitindo que docentes e discentes construam reais possibilidades metodológicas para qualificar suas práticas pedagógicas.

Existem hoje dois projetos com financiamento externo que tem o NEAB como fio condutor: com recursos do Programa Novos Talentos/Capes¹, proporcionando formação continuada para professores de quatro escolas da rede básica de ensino municipal; integrando o PIBID/CAPES subprojeto Educação Física, o qual em suas ações previu a formação de seus integrantes (coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação a docência); e com recursos internos, tivemos o projeto de extensão “Vivências em Capoeira” e o projeto de extensão “Possibilidade Sócio Educativas da Dança Afro”, os quais contribuíram na formação da comunidade acadêmica. Verifica-se que a articulação destas ações tem promovido a diversidade, o enfrentamento do preconceito e a discriminação racial contra a comunidade negra, acadêmica e do município, resgatando e valorizando o patrimônio histórico-cultural de matriz africana.

Consideramos, neste sentido, que o NEAB-UNIPAMPA é um dos espaços fundamentais para o desenvolvimento das discussões no que tange a educação das relações étnicas e raciais, tendo também como papel fundamental esclarecer a comunidade universitária sobre o verdadeiro significado dessas relações e sua devida importância, refletindo sobre o caráter da universidade como instância transformadora e trazendo para o contexto acadêmico o conhecimento da diversidade étnica e cultural. Neste contexto, torna-se relevante analisar o trabalho do NEAB e como este tem alcançado seus objetivos propostos como base para preparar futuros profissionais para abordar a Educação das Relações Étnico-raciais

¹Programa Novos Talentos – Projeto Intitulado “Ações de implementação da Lei Federal 10.639/03 e 11.645/08 em escolas municipais e estaduais de Uruguaiana – RS.” Inicia do projeto em março de 2013 e termino do projeto em dezembro de 2015. Contou com a participação de oito bolsistas monitores.

e outras temáticas que eduquem, humanizem e sensibilizem para a diversidade, para o combate ao racismo e para a superação da desigualdade racial.

Segundo Oliveira apud Silveira (2009), existe a presença na escola de diferentes preconceitos, especialmente os de gênero, raça e classe social. Nos seus estudos ficam claras as marcas que crianças pobres, negras e do sexo feminino carregam nas dinâmicas sociais da escola e, quando as crianças carregam mais de uma destas características, como as alunas negras e pobres, o alvo de práticas discriminatórias afetam seu auto-conceito e sua auto-estima fazendo com que elas sintam-se inferiores às demais.

Desta forma, entendemos que o pano de fundo das práticas discriminatórias seriam vieses racistas e discriminatórios existentes na sociedade, os quais passam a orientar a construção do currículo escolar e acabam se tornando um importante instrumento de propagação de formas estereotipadas de interpretação da realidade.

Para Silveira (2009) a discriminação racial não é exclusivamente problema de negros (as), ela é pertinente a toda população brasileira, pois não adianta fortalecermos a identidade da criança negra se não educarmos a criança branca no combate ao racismo e todas as formas de discriminação, bem como no respeito à diversidade. Pode-se entender que embora a escola possa refletir desigualdades estruturais, ela não pode ser resumida a um mero instrumento de reprodução, uma vez que possui também autonomia em relação à sociedade na qual está inserida. Afirmar que a escola é apenas um produto da sociedade significa negar a riqueza e a possibilidade produtiva da mesma, capaz de desenvolver um tipo de educação que favoreça a inter-relação dos diferentes grupos sociais e culturais na perspectiva da superação de uma sociedade de classes com seus valores injustos e desiguais.

A democratização das oportunidades educacionais, através de diferentes reflexões e estudos, não tem sido considerada em várias sociedades, entre elas a sociedade brasileira, já que há muito tempo denuncia-se a exclusão social dos alunos das classes populares sem se perceber a presença de outros fatores determinantes das desigualdades sociais e suas repercussões no sistema de ensino. Entre estes fatores está a questão racial, a qual recentemente é, apenas, abordada nas investigações de um número ainda pequeno de pesquisadores.

Desde a educação infantil até à universidade, os estudos comprovam a inexistência da propalada igualdade racial, sendo esta questão denunciada como causa da exclusão escolar não só por iniciativas de pesquisas, mas concretamente

pelo Movimento Social Negro na luta pela cidadania dos afro-brasileiros. Na tentativa de superar a condição de negros (as) no sistema educacional brasileiro na atualidade não basta garantir-se o ingresso e a permanência dos mesmos no sistema de ensino, mas é necessário realizarmos reflexões sobre o tipo de educação que promoverá na população brasileira um outro entendimento do problema racial e social, onde seja possível analisarmos este sistema de ensino, tanto por meio das políticas públicas anunciadas, como pela realidade do que realmente ocorre no interior da escola.

Entendemos ainda que o racismo, enquanto ideologia, se manifesta de forma concreta nas práticas discriminatórias que, da abolição da escravatura até os dias atuais, impedem negros (as) de competirem em igualdade de condições por oportunidades no mercado de trabalho e no sistema educacional universitário e público.

No atual contexto, em que o Governo Federal assume concretamente, através da implementação de leis e programas, a construção de políticas públicas de caráter reparatório, assume relevância pesquisas que abordem tais políticas e que aponte o papel do ensino superior em implementá-las, considerando a complexidade das ações afirmativas como projeto histórico-social do Movimento Social Negro organizado, enfocando a esfera educacional como elemento empírico e analítico fundamental para compreender seus desdobramentos.

Na delimitação deste objeto de estudo, busca-se fazer o recorte do espectro da lei 10.639/03 para reforçarmos que sua efetivação depende de um conjunto de ações, as quais possam afastá-la da vala comum de apenas “mais uma lei” entre tantas da educação brasileira. Esta Lei significa uma estratégia de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial, basta que as esferas educacionais interpretem este aparato legal e busquem contribuir para implementá-la.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar as ações do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Unipampa/campus Uruguaiana, referente à temática da Educação para as relações

Étnicas e raciais, bem como estratégias de implementação das Ações Afirmativas dentro e fora do cenário acadêmico.

3.2. Objetivos Específicos

- Analisar se o NEAB/URUGUAIANA contribui de forma efetiva na educação das relações étnico-raciais;
- Verificar as estratégias do núcleo no que tange a implementação da Lei Federal 10.639/03 dentro da universidade;
- Analisar como o núcleo tem encaminhado e discutido as questões de combate ao racismo acompanhando a agenda nacional do Movimento Social Negro;
- Verificar de que forma o NEAB/URUGUAIANA contribui para a formação cidadã e acadêmica dos pesquisadores do núcleo;
- Verificar se a formação proporcionada pelo NEAB/URUGUAIANA contribui para a qualificação das aulas dos profissionais formados que já estão inseridas no mercado de trabalho;
- Identificar quais ações futuras do núcleo na formação da rede básica de ensino no que tange a educação das relações étnico raciais.

4. A DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto parte de uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica sobre o potencial das ações afirmativas e seu desenvolvimento no espaço universitário. Buscou-se constituir um referencial teórico sobre o tema; em um segundo momento realizou-se um inventário das ações desenvolvidas pelo NEAB na instituição; posteriormente analisou-se a atuação do NEAB Unipampa, campus Uruguaiana, buscando conhecer via seus egressos (Questionário) como este espaço contribuí na formação para uma atuação como profissional- cidadão/ã.

O interesse foi o de conhecer qual era a avaliação dos egressos sobre o NEAB, sobre suas vivências universitárias, e reconhecer nas avaliações elementos de formação cidadã que proporcionasse condições de superar uma formação exclusivamente técnica profissional. Nesta parte da pesquisa, ela caracterizou-se

como empírica e quali-quantitativa. De acordo com Gamboa (2001) os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis, mas complementares. O autor afirma que os métodos quanti e qualitativos podem ser usados pelos pesquisadores sem a preocupação de caírem em contradição epistemológica. O uso de ambos os métodos neste trabalho busca a articulação e a complementação na análise. O autor nos adverte que no atual estágio do desenvolvimento do conhecimento humano, e de modo especial na área das ciências humanas e da educação, é pragmaticamente defensável que se admita e se adote a articulação e a complementaridade dos paradigmas a fim de fazer avançar o conhecimento humano.

A seleção do lócus da pesquisa considerou a opção por um núcleo que vem desenvolvendo desde 2010 ações de emancipação e empoderamento do indivíduo. No questionário encaminhado aos egressos da Universidade que participaram do NEAB, se fez um recorte temporal com os egressos, para saber o período de sua graduação e qual período da graduação ele/ela foram pesquisadores do NEAB. Em tese seguindo a verificação junto as listas de presenças das reuniões quinzenais do núcleo, observa-se que já estão inseridos no mercado de trabalho dezessete egressos. Desse universo, conseguimos o contato com 11 egressos.

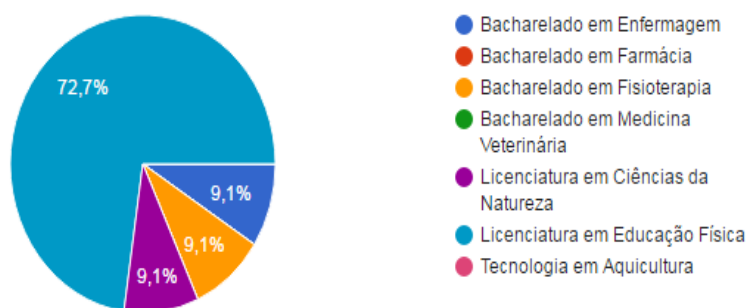


Gráfico 1 – Pesquisadores/as Egressos que responderam o formulário por Curso.

. Usou-se o contato por meio de uma rede social para alcançar um maior número de respondentes da pesquisa. Para a coleta de dados optamos por um questionário que foi enviado on line por meio da ferramenta “formulário google”. O questionário era composto de questões abertas e fechada. A análise dos dados descritivos foi realizada por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004).

5. UM OLHAR SOBRE AS LEIS FEDERAIS 10.639/03 e 11.645/08

A luta étnica dos povos que ao longo da história foram sendo deixados à margem da sociedade traz à tona no Brasil, a partir da década de 1980, o discurso multiculturalista, termo que segundo Faustino (2006), se refere ao reconhecimento oficial da existência de grupos culturalmente diferentes em um dado país. Esse discurso ganhou também o campo educacional:

O multiculturalismo tem seu principal foco na educação, pois a escola recebe com entusiasmo a ideia de igualdade para todos e de combate à discriminação e ao racismo sem refletir, muitas vezes, quais bases este anti-racismo foi construído. De forma geral, esses países que adotaram as políticas multiculturais elaboraram uma reforma na lei maior (Constituição) e, na sequência dirigiram o foco de ação para a reforma política educacional dando ênfase ao currículo, ao material didático e à formação dos professores (FAUSTINO, 2006, p.84)

Nos países de língua inglesa o “multiculturalismo” tem inspirado uma longa trajetória de debates sobre como a educação e os educadores devem compreender sua ação pedagógica e construção curricular. Segundo Akkari (2010), os autores desta corrente acentuam a necessidade do reconhecimento e valorização das diferenças culturais. Para o autor, os autores francófonos já preferem usar o termo “interculturalismo”, onde se evidenciam “as interações, as trocas, e as construções originadas dos contatos entre culturas”(p. 75).

Como bem percebem Peroza et al (2014), estas concepções tem sofrido críticas em seus limites. No tocante ao multiculturalismo, salienta-se a sua perspectiva de justaposição entre as referências culturais, preservando seu espaço, mas mantendo sua incomunicabilidade. Já quanto ao interculturalismo, para os autores, apesar de propor a interação entre as diversas referências culturais, trata-se de “gestão das diferenças”, onde cada grupo social deve ter reconhecido o direito de expressão. Para Peroza et al (2014), ainda não se alcança um patamar de produção de um saber transcultural, ou seja, que cada sujeito extrapole suas referências culturais em busca do universal.

Mesmo que seja importante a advertência dos autores acima, no caso brasileiro a opressão da qual foram acometidos a população negra (também a indígena), calcada em uma pressuposta inferiorização cultural, impõem para

superação do preconceito e da discriminação racial (manifestações do racismo instituído), uma educação intercultural, pois o objetivo primeiro é o reconhecimento da cultura de matriz africana (e indígena) como legado importante para a humanidade. Compreender a histórica marginalização do negro no Brasil, exige superar o silenciamento sobre suas contribuições à sociedade brasileira.

No Brasil, essa questão assume relevância no aparato legal através da Constituição de 1988, a qual se inspira nas proposições do multiculturalismo. Podemos ver no Art. 3º, inciso IV, que tem como um dos objetivos promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988). Na Educação o discurso multicultural é estabelecido por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, artigo 3º que define os princípios embasadores do ensino. O inciso IV trata do respeito à liberdade e apreço à tolerância (BRASIL, 1996). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1996), encontramos a pluralidade cultural como um dos eixos transversais. Os PCN's são definidos como referenciais de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo país e a ênfase no respeito à pluralidade cultural nos diz que se deve respeitar e valorizar as características étnicas e culturais dos diferentes grupos que convivem no território nacional, reconhecendo o Brasil como um país étnico e racialmente multifacetado (BRASIL, 1997).

Nesse contexto de multiculturalismo e luta de grupos étnicos por seu espaço sócio-cultural, foi promulgada a lei 10.639/2003, a qual torna obrigatório no ensino fundamental e médio, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, incluindo no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia da Consciência Negra (BRASIL, 2003). Em 2008 essa lei sofreu alterações, ampliando seu texto e dando origem à lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008). No Art. 26-A ficou estabelecido que "Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena" (BRASIL, 2008).

5.1 Lei Federal 10.639/03: POSSIBILIDADES

Fruto das lutas e reivindicações do Movimento Social Negro, a lei 10.639/03, tem se apresentado como uma alternativa para tentar reverter o desconhecimento em relação ao continente africano, bem como busca desconstruir a ideia reducionista e muitas vezes depreciativa que o ocidente faz da África, do seu povo e da sua história. Dessa forma, a lei tem tentado contribuir para a construção de uma imagem mais positiva das africanidades e com isso, reduzir o preconceito e o racismo ainda tão presentes na sociedade brasileira.

Nesse sentido, Laureano (2008, p. 243) afirma que:

o movimento negro e todas as entidades que combatem o racismo e a discriminação racial, de qualquer natureza são frutos do desconhecimento. O povo negro sofre com preconceito há séculos e somente o conhecimento da história e de uma compreensão de sua cultura vai encaminhar a nossa sociedade para o rompimento com práticas preconceituosas e discriminatórias.²

Corroborando com a autora, acreditamos que discutir a lei 10.639/03 e as possibilidades de mudanças que ela proporciona, torna-se relevante na medida em que consideramos as contribuições advindas da escola, as quais não se limitam somente à compreensão da própria realidade, mas avançam no sentido da formação da identidade através da humanização. Indo além, busca-se a concepção e a compreensão da diferença, da alteridade. Dessa forma, tal discussão sobre a lei almeja contribuir para a reflexão acerca dos problemas sociais dentro da escola e da sala de aula, através do debate da educação para as relações étnicas e raciais. Nesse sentido, a partir da publicação da lei federal 10.639/03, o objetivo de fazer histórico ao incorporar temáticas relacionadas à cultura de matriz africana passa a ser a compreensão crítica das origens e das experiências dos negros, de modo a negar reducionismos pautados em juízos de valor, discursos construídos e outras estratégias de poder que foram ao longo do tempo socialmente aceitas, inclusive no âmbito escolar.

Campos, 2004, afirma que moldar mentalidades, práticas e representações, assumidas como naturais, como a ideia que implica supor que ser negro no Brasil corresponde a ser escravo, sem se dar conta que a escravidão é um fenômeno

² LAUREANO, Marisa Antunes. O ensino de História da África. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.44, p. 333-349, jul/dez.2008, p. 243.

anterior; ou que ser negro é sinônimo de inferioridade, naturalizando, assim, diferenças e associando características culturais e religiosas, normalmente, depreciativas, ao fenótipo. Tais fatores demonstram a falácia a do mito da democracia racial no Brasil.

Sendo assim, as mudanças que vem acontecendo após a lei sustentam-se na mudança da perspectiva do olhar que a escola deu aos negros até então. Em oposição a uma história marcada pela passividade diante da escravidão, por representações eurocêntricas, focadas apenas nos aspectos folclóricos e culturais ou num tratamento da África como algo exótico, o ensino que se propõe agora busca descobrir outros aspectos antes pouco ou não abordados como as contribuições da tradição oral, do sistema matrilinear, seu conhecimento tecnológico, sua cultura tribal (tão importante quanto a experiência histórica dos impérios), a diversidade linguística, cultural e religiosa entre outras. Trata-se de explicitar como toda essa diversidade colaborou para a contribuição da formação da identidade brasileira.

Concordando com Domingues (2003), acreditamos que:

um país multirracial e poliétnico não pode aceitar que se escreva apenas a história dos vencedores, ou seja, dos considerados brancos. Embora negada, a história do negro não é irrelevante. Pelo contrário, é tão importante quanto a de qualquer outro segmento da população. Uma história plural pressupõe o registro da diferença, o acolhimento da diversidade e o reconhecimento do “outro”.³

Sendo assim, a inserção adequada ou não de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana no âmbito escolar, leva à manutenção ou à tentativa de mudança das relações sócio-raciais dentro do país. Longe de ser a solução para os problemas de preconceito e racismo da nossa sociedade, a lei 10.639/03 tem contribuído para a criação de um novo sentimento, mais altruísta e mais otimista, em relação à história dos negros, representada majoritariamente por desigualdades, opressão e escravidão; e a partir disso, aos poucos, tem também contribuído para que todos os cidadãos brasileiros, independentemente de raça ou cor, alcancem a cidadania plena e de fato.

³DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. Senac, 2003.

Em relação a este aspecto, quando perguntados, os respondentes do questionário, obtivemos respostas afirmativas quanto a eficácia da educação para as relações etnicorraciais efetivada pelo NEAB⁴:

“Sim, mudaram e muito a minha forma de pensar. Somos criados em uma sociedade que nega a cultura de origem africana e nos faz acreditar que racismo não existe, que o vitimismo é o mal do século e etc.. Participando do NEAB pude perceber o quanto eu estava contaminado por essas ideias e o quão ignorante era. Uma das melhores oportunidades para crescimento pessoal foi poder participar das discussões e atividades que o NEAB desenvolve na universidade.”(Respondente N° “6).

5.2 Lei Federal 11.645/08: POSSIBILIDADES

A temática indígena ganhou força na educação básica no ano de 2008, com a criação da lei 11.645 que torna obrigatório o ensino da história e cultura dos povos indígenas. Ela é fruto da luta dos movimentos indígenas e surge com intuito de combater o preconceito e atitudes discriminatórias em relação a esses povos, pois eles reivindicam imagens, pensamentos e atitudes mais condizentes com a realidade a seu respeito (BERGAMASCHI, GOMES, 2012, p.58). O Ensino da cultura indígena passa a ser obrigatório nas escolas para que os alunos tenham um contato maior e mais adequado a respeito da mesma, pois segundo Bergamaschi e Gomes (2002), muitas vezes, a imagem do indígena que se constrói na escola é a que permanece para o resto da vida, visto ser escasso o contato com a temática indígena em outros períodos e espaços. Este contato se dá geralmente pelos materiais mais utilizados pelos professores do ensino básico para tratar da temática, isto é, o livro didático e manifestações da cultura corporal.

⁴ Pergunta 6 do Formulário: Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança?

6. POLITICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM OLHAR SOBRE OS NEABs

Os estudos que se propõem a investigar as relações étnico-raciais no Brasil evidenciam o poder do ideário da democracia racial sobre a maneira como o país pensa as relações entre os diferentes grupos étnicos que o constituem (Da Matta, 2000). Esta perspectiva está impressa nos primeiros estudos que se dedicaram a entender a dinâmica das relações entre os grupos étnicos no país. Gilberto Freyre, autor fortemente ligado a esta perspectiva, discute em seus trabalhos como o modelo de colonização tolerante à miscigenação promoveu no Brasil um hibridismo cultural e uma tolerância racial (Motta, 2007). O autor, ao comparar as dinâmicas das relações étnico-raciais estadunidense e brasileira, aponta para um maior recrudescimento da tensão da primeira em relação à segunda. O contexto em que Freyre escreve é marcado pela ressignificação dos sentidos atribuídos à mestiçagem. Se antes esta variante da realidade brasileira era entendida como um problema, a partir das primeiras décadas do século XX, a mestiçagem passa a ser entendida como um elemento que singulariza a cultura nacional (Seyferth, 1989).

Na perspectiva dos que pensam o país a partir deste parâmetro, as relações entre os diferentes grupos étnicos são, quase sempre, harmônicas e o fenômeno do racismo é praticamente inexistente. A suposta relação isenta de conflitos entre os grupos étnicos é, muitas vezes, utilizada como argumento contrário a adoção de políticas afirmativas com viés social e impedindo assim o avanço das mesmas. Os setores contrários à adoção de tais medidas alegam que, diferente dos países onde a relação entre negros e brancos se configura de maneira mais conflituosa, no Brasil, devido ao fenômeno da mestiçagem, tais relações ocorrem de maneira mais harmônica e a adoção de políticas focalizadas em grupos étnicos poderia suscitar o surgimento de conflitos.

A fama das harmônicas relações entre os grupos presentes na sociedade brasileira atravessou o Atlântico, chegando à UNESCO. A entidade internacional, assombrada pelo rastro de intolerância que marcou a Segunda Guerra Mundial, decide financiar uma série de estudos sobre as relações raciais no Brasil, a fim de identificar a dinâmica das relações raciais no país consideradas até então bem sucedidas. Tais estudos, convencionalmente denominados de Projeto Unesco, reuniram cientistas sociais americanos, franceses e brasileiros, com destaque para Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Oracy Nogueira.

Iniciado na década de 50 do século XX, o conjunto de pesquisas buscava, de acordo com Marcos Chor Maio (1999, p.142): “(...) uma anti-Alemanha nazista, localizada na periferia do mundo capitalista, uma sociedade com reduzida taxa de tensões étnicoraciais, com perspectiva de tornar universal o que se acreditava ser particular”. No entanto, ao contrário do que se imaginava, as pesquisas questionam a pressuposta harmonia das relações raciais brasileiras. Os resultados obtidos destoam da perspectiva engendrada pela tese da democracia racial, percebem-se os cânones brancos que predominam na sociedade e desnudam as desigualdades entre negros e brancos no Brasil. Contudo, tais desigualdades são compreendidas, ainda, a partir da variante classe social. Ao lermos as conclusões de Alfred Métraux, um dos pesquisadores do Projeto Unesco, descritas por Marcos Chor, podemos ver, nitidamente, esta forma de interpretar a desigualdade entre esses dois grupos:

O antropólogo atribui a existência do racismo no Sudeste do país ao passado escravocrata que ainda mantém os negros em condições desfavoráveis na disputa com os brancos. Nesse sentido, as dificuldades dos negros não seriam creditadas à sua cor, e sim, à posição que ocupam na hierarquia social (1999, p151).

Apesar da redução das evidências de preconceito, discriminação e desigualdade a fatores de classe, é possível dizer que o Projeto UNESCO dá um passo importante para compreensão da realidade racial no Brasil, na medida em que contribui de forma expressiva para instituição dos estudos das relações étnico-raciais na academia brasileira:

O Projeto Unesco, segundo o autor, inaugura a etapa do estudo sistemático da “situação racial” brasileira, definido pelos seguintes critérios: 1º delimitação da área de investigação com o intuito de viabilizar uma coleta contínua e intensiva de dados, capaz de garantir uma sólida base empírica para o estudo; 2º apresentação objetiva dos dados utilizados, visando à comparação com outras pesquisas e à produção de novas análises; 3º estabelecimento de analogias entre a situação racial brasileira e outros países, em especial, os Estados Unidos; 4º inteligibilidade da complexa “situação racial” do país, em seu conjunto, pela comparação e síntese, potencializando o surgimento de novos estudos de caso em distintas localidades do Brasil (Nogueira, 1955 apud Maio, 1999).

O melhor entendimento das relações raciais no Brasil é fruto, também, das ações do movimento negro, pois como dito anteriormente, este denunciava, desde a década de 30, a distância entre o mito da democracia racial e a realidade social vivida no país. Na perspectiva do movimento e dos estudiosos de uma linha mais crítica, a cor da pele, entre outras características fenotípicas, é considerada, em uma sociedade marcada pela desigualdade racial, indicador de classe. Portanto, o negro/a é desqualificado/a como cidadão também por sua raça e não apenas por seu passado escravo ou sua atual condição social. A partir da década de 70, a leitura mais crítica da sociedade brasileira e a demanda por políticas de promoção da igualdade racial passam a ser subsidiadas, também, pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que ao incluir a variante cor em suas pesquisas, traça um panorama da disparidade existente entre os grupos que compõem a sociedade brasileira.

Confrontado pelas contradições raciais que assolam a sociedade brasileira, pressionado pelo movimento negro, que agora dispõe de dados que mensuram as desigualdades raciais; e constrangido pelo cenário internacional marcado por conferências de combate ao racismo, o Estado brasileiro reconhece, em 1996, a existência e a persistência do racismo na sociedade brasileira. Este posicionamento representa, até certo ponto, a ruptura com o paradigma que marcou a maneira de compreender as relações raciais de uma grande parcela da sociedade brasileira.

Ainda em 1996, refletindo a pressão e a demanda do movimento negro, o governo de Fernando Henrique Cardoso institui o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), que tinha como função elaborar, propor e acompanhar as políticas de valorização da população negra. Caminhando para tomada de decisão do Estado brasileiro em direção para a afirmação dos direitos à cidadania dos negros, o governo FHC organiza o Seminário Internacional “Multiculturalismo e racismo: o papel da ação afirmativa nos Estados democráticos contemporâneos”, realizado em 1996, e passa a ser signatário da declaração da Conferência Mundial contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância correlata, que ocorreu em Durban na África do Sul, em setembro de 2001.

A crítica ao mito da democracia racial e as políticas públicas que acompanharam esta mudança de enfoque não se deu de forma tranquila. A denúncia da existência de desigualdades econômicas e de racismo dividiram os

intelectuais. A polêmica se acirra e pelo conteúdo do debate é possível perceber que há uma cisão entre posicionamentos, onde cada um escolhe seu “lado” para defender. Isso fica bem claro quando são entregues ao Superior Tribunal Federal, em 2006, o “Manifesto dos Intelectuais: uma questão que divide a sociedade brasileira” e o “Manifesto em favor da lei de cotas e do Estatuto da Igualdade Racial”, no qual os signatários condenam (no primeiro manifesto) e apoiam (no segundo manifesto) a política de cotas. Vale ressaltar que os signatários são dos mais diversos segmentos acadêmicos e formam dois grupos antagônicos, opostos na defesa de sua posição de ideias.⁵ Neles os grupos contrários e os defensores das políticas racializadas expunham seus argumentos. . Apesar das resistências, o sistema de ensino é abalado com as alterações provocadas na Lei de Diretrizes e Bases por meio da lei 10639/03, que torna obrigatório na educação básica o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. Essa alteração na principal lei de regulação da educação brasileira abala a hegemonia da cultura europeia nos currículos escolares, porém um novo desafio se impõe: a implementação da lei e, conseqüentemente, a construção de currículos, pluriétnicos e pluriculturais.

Nesse contexto, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN)⁶, que representa os interesses dos núcleos de estudos afro-brasileiros e grupos correlatos, em uma ação conjunta com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação propuseram medidas para fortalecimento destes organismos. Em 2005, como resultado positivo dessa aliança é lançado o Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior (UNIAFRO). O Programa foi criado com o objetivo de apoiar e incentivar o fortalecimento e a institucionalização das atividades dos

⁵ Em 2008 houve a continuidade desse embate é publicado dois manifestos de nome: “Manifesto dos Cento e Treze Anti-racistas contra as Leis Raciais” e “Cento e vinte anos da Luta pela Igualdade Racial no Brasil - Manifesto em Defesa da Justiça e Constitucionalidade das Cotas”, seguindo a mesma ordem, no qual o primeiro é relacionado aos intelectuais que são contra às cotas e o segundo, o qual eles são a favor. (Gonçalves, 2011)

⁶ Criada em 2002, durante a realização do II Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros elenca como um dos principais objetivos congregar e fortalecer laços entre pesquisadores que tratem da problemática racial, direta ou indiretamente, ou se identifiquem com os problemas que afetam a população negra e, principalmente, estejam interessados em seu equacionamento não apenas teórico. Para maiores informações, acesse: <<http://www.abpn.org.br/novo/index.php/institucional/quemsomos>>

NEABs ou grupos correlatos das instituições públicas de educação superior, contribuindo para a implementação de políticas de ação afirmativa voltadas para a população negra. Em sua primeira edição, o programa contemplou 27 instituições de ensino superior. Assim, as Universidades, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, se propõem a apoiar a implementação da lei 10639/03 nas redes de educação básica, públicas e privadas, atendendo, dessa forma, os objetivos cunhados pelo Ministério da Educação para o Programa:

O Por meio da Resolução CD/FNDE nº 14, de 28 de abril de 2008, o Ministério da Educação estabeleceu critérios para assistência financeira às instituições de educação superior com o objetivo de fomentar ações voltadas para a formação inicial e continuada de professores da educação básica e para a elaboração de material didático específico no âmbito do Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior (Uniafro). Os cursos de formação inicial e continuada, assim como os materiais didáticos, visam à implementação do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e à promoção do estudo da História da África e Cultura Afro-Brasileira. A intenção é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias do racismo por meio da aplicação de práticas pedagógicas qualificadas nesses temas nas escolas de educação básica no Brasil. (MEC, 2008).

Desde 2008, com quatro edições, o Programa UNIAFRO dedicou-se a prover de recursos financeiros os núcleos de estudos afro-brasileiros ou grupos correlatos das universidades públicas federais e estaduais para equipá-los de infra-estrutura material para o exercício de atividades prioritariamente de educação continuada - cursos de extensão, aperfeiçoamento e material didático – tendo como foco a implementação da lei 10.639/03. Somente na primeira edição o programa financiou a aquisição de material permanente, publicações e bolsas de extensão para alunos de graduação. Nas edições posteriores essas ações foram retiradas do conjunto de itens financiáveis. Apesar das restrições orçamentárias, os núcleos cresceram rapidamente nas instituições públicas de ensino superior fortalecendo o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, agregando docentes e discentes em torno da questão étnico-racial. De invisíveis no cenário das universidades por serem grupos sem infra-estrutura, marcados pela descontinuidade

e carência de recursos humanos, os núcleos ganham cada vez mais visibilidade, consolidando-se como espaços de pesquisa e extensão sobre o tema.

O “olhar da diversidade” e a concentração de estudos sobre os afro-brasileiros trouxeram modificações substantivas no sistema de ensino e no cotidiano das instituições educativas nos diferentes níveis de ensino. Presentes na estrutura do Ministério da Educação, os NEABs e grupos correlatos irão contribuir diretamente nas políticas do ministério por meio da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-brasileiros (CADARA)⁷ criada em 2005. A Comissão é um órgão vinculado ao Ministério da Educação de natureza consultiva e propositiva e prevê entre seus membros vagas para os membros dos NEABs ou grupos correlatos. Esta conquista tornou estes núcleos interlocutores importantes nas tomadas de decisão do MEC. Desse modo, participam da elaboração, acompanhamento, avaliação e análise de políticas educacionais voltadas para o cumprimento da lei 10.639/03, bem como das diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, aprovadas pelo parecer CNE/CP nº 03/2004.

A criação da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o surgimento de diversos programas de inclusão para negros e outros grupos sub-representados no ensino superior nas universidades públicas brasileiras têm servido para dar visibilidade e fortalecer as ações propostas e desenvolvidas pelos NEABs. Pela primeira vez o MEC cria uma secretaria em articulação com os sistemas de ensino voltada à valorização das diferenças e diversidade, sendo esta responsável pela implementação de políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, do campo, educação indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais (ERER).

No âmbito da educação superior, as ações afirmativas contribuem de um lado para criar um novo beneficiário das políticas educacionais, o negro, como também, tem provocado uma mudança no perfil dos ingressantes e concluintes no ensino superior nacional alterando, ainda que de uma maneira insatisfatória, o percentual de negros detentores de diplomas de ensino superior em diversos campos profissionais. O estudo deste impacto ainda há que se realizar. Apesar da pouca

⁷ Para maiores informações sobre a Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-brasileiros (CADARA), acesse: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/index.php/cadara>>.

tradição em acompanhamento e avaliação de políticas públicas, identificamos o trabalho realizado por alguns pesquisadores das universidades estaduais, federais e instituições internacionais tais como: UERJ, UFSCar, UFBA, CLACSO e UNIPAMPA, que estão monitorando as políticas inclusivas em curso no país.

Destaca-se quatro fatores que serviram como pano de fundo para os NEABs⁸ do início do século XXI: (1) a aproximação do Movimento Negro das IES, (2) a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08, (3) os programas de ações afirmativas, e (4) a emergência do negro como beneficiário das políticas educacionais e a chegada de um novo alunado no ensino superior. Essas medidas têm modificado as práticas educativas nos diferentes níveis de ensino, transformando currículos, práticas escolares, criando campanhas e ações contra o racismo e de combate à desigualdade, enfim colocando o debate nas ruas, envolvendo a todos. Neste contexto de reconhecimento da diversidade e de combate às práticas racistas, os NEABs são vistos como o parceiro privilegiado na proposição, no debate e na tomada de decisão em direção as medidas de inclusão.

7. O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS DA UNIPAMPA

Ao iniciarmos a discussão do trabalho investigativo, necessita-se em um primeiro momento, apresentar o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Trata-se de organismo institucional criado pela iniciativa de uma professora que trabalha com a temática e que vai ao encontro da necessidade de promover projetos de pesquisa, extensão e discussões sobre a questão da discriminação racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior. Este núcleo foi fundado em 2010, a partir da necessidade de instituir na Unipampa – Campus de Uruguaiiana um núcleo de pesquisa que proporcionasse discussões e reflexões no âmbito acadêmico a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08.

O NEAB – Unipampa - campus Uruguaiiana- tem caráter interdisciplinar, assumindo a missão de subsidiar futuros profissionais no trato com a educação das relações étnico-raciais e produzir conhecimentos sobre a importância do respeito às diferenças para a construção de uma sociedade pautada nos direitos universais e

⁸ Existem também os NEABIs - Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas onde também se insere a temática indígena, não ficando os NEABs isentos de tratar sobre o tema.

humanos. Como estratégias utilizadas, adotam-se projetos de ensino, pesquisa e extensão, os pilares da universidade pública.

O NEAB, o qual faz parte do GPERGS – Grupo de Pesquisa em Educação, Corporeidade e Relações Étnicas e Raciais, metodologicamente sistematiza seus encontros quinzenalmente, onde a partir de textos de apoio, apropria-se da luta negra no Brasil e no mundo; reflete-se sobre o papel do negro na sociedade; debate-se sobre as estratégias de combate ao racismo e promoção da igualdade racial na sociedade uruguaiana e sobre as formas concretas de colaborarmos com a comunidade acadêmica no reconhecimento e respeito à diversidade; discute-se sobre o acompanhamento das ações afirmativas na instituição e, acima de tudo, como pode-se colaborar com a implantação das leis supra citadas nas escolas do município.

Assim, o NEAB – UNIPAMPA, através de seus colaboradores e de seu trabalho interdisciplinar, tem propiciado discussões a cerca da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e, com isso, criou espaços coletivos de reflexão sobre as posições ocupadas na sociedade pelos diferentes grupos étnico-raciais e a relevância das políticas de ações afirmativas. Nesta conjuntura, relataremos as experiências de docentes e discentes a partir das ações do NEAB em relação à responsabilidade social, na implementação das Políticas Públicas de combate ao racismo e das perspectivas enquanto profissionais, construindo reais possibilidades metodológicas para qualificar as práticas pedagógicas.

As ações do NEAB não se caracterizam como isoladas, uma vez que seu caráter interdisciplinar e sua articulação com a especificidade da educação e saúde da População Negra, bem como, a compreensão da relevância das ações previstas nestas áreas a partir das políticas públicas, permite a construção de uma visão sistêmica das relações étnico-raciais. Tal perspectiva se concretiza durante as leituras e discussões no núcleo, somadas às oportunidades de ultrapassar os limites da universidade, a partir da troca de saberes oportunizada pela participação em projetos de extensão e vivências junto ao contexto escolar.

Tais experiências contribuem para a formação de futuros profissionais que se responsabilizam socialmente pelo enfrentamento das necessidades da população negra. Percebe-se, desta forma, um avanço no conhecimento e compreensão frente às questões étnico-raciais, na busca do fortalecimento desta discussão na

prática acadêmica, construindo uma percepção profissional qualificada e diferenciada.

8. AÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS – NEAB-UNIPAMPA - CAMPUS URUGUAIANA

As ações do NEAB têm sido propostas com caráter informativo e formativo, abordando a educação para as relações étnico-raciais. Neste processo, tem oferecido a comunidade acadêmica espaços para formação profissional, considerando o contexto que vivemos e, acima de tudo, o nosso papel como sujeitos históricos na transformação de nossas práticas pedagógicas.

De 2010 até a 2013, foi oferecido no Campus Uruguaiana os projetos de extensão: “*Vivências em Capoeira; e Possibilidades sócio pedagógicas da dança afro: a comunidade acadêmica e as relações étnicas e raciais*”; ambos de fluxo contínuo, onde era oferecido a prática das duas modalidades duas vezes por semana e espaços de grupos de estudos (frequência mensal) aos participantes para que se apropriassem dos fundamentos da dança afro e da capoeira e compreendam a sua relação com a cultura de matriz africana. Considerando que, apesar da capoeira ter incorporado os valores contemporâneos em sua prática, é necessário resgatarmos sua historicidade para que se perceba esta arte, jogo, dança e luta como movimento de resistência que colaborou com o processo da “abolição” da escravidão no Brasil. E, pode-se dizer que continua contribuindo com a real libertação do povo negro em sua luta para a superação das desigualdades sociais e raciais.

Em 2011/2012 foi executado o projeto de extensão “*Educarte: vivenciando a cultura afro-brasileira nas escolas estaduais de Uruguaiana e no CASE – Uruguaiana*”⁹, sendo seu principal objetivo proporcionar a duas escolas estaduais localizadas no município e uma instituição dedicada a recuperação de menores infratores, vivências em dança afro, capoeira e percussão. Neste projeto vislumbra-se a possibilidade de construir conhecimentos a respeito do desenvolvimento da corporeidade, cultura e educação, confrontando o conhecimento construído em um contexto formal de educação (as escolas) e outras possibilidades educacionais como

⁹ Projeto de extensão financiado pelo Programa de Apoio à Extensão Universitária - Proext Mec do Governo Federal.

no caso da escola dentro do sistema do Centro de Atendimento Sócio Educativo – CASE. Salienta-se que estes espaços possibilitaram a formação de profissionais, militantes e quadros para a luta do movimento negro.

Na tentativa de aproximar-se das estratégias de implementação da Lei Federal 10.639/03, a partir das ações da 10ª Coordenadoria Estadual de Educação – CRE/Uruguaiana, é realizado, desde 2011 o projeto de pesquisa: *“Ações de Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial: A implementação da Lei Federal 10.639/03 a partir das políticas da 10ª CRE – Uruguaiana – RS”*, onde, em um primeiro momento, nos apropriamos dos documentos, ações de formação continuada (seminários, oficinas, grupos de estudos, e congressos) oferecidos pela 10ª CRE, bem como, a aquisição de materiais pedagógicos a luz das ações afirmativas e história da cultura africana, afro-brasileira e indígena; de forma integrada a esta ação de pesquisa que envolve o Grupo de Pesquisa em Educação, Corporeidade, Relação Étnico-Raciais (GPEERS), promove-se o Seminário Internacional da Cultura Afro e Indígena (já com quatro edições bienais), o qual vem desenvolvendo a interface entre a comunidade acadêmica e a população da cidade de Uruguaiana e região em relação a cultura afro-brasileira e indígena.

Dentre as ações realizadas destacamos as atividades como dança afro, capoeira, percussão, palestras e discussões sobre a cultura afro e indígena, tendo como público alvo a comunidade acadêmica, os alunos das séries iniciais da educação básica do município de Uruguaiana, crianças e adolescentes do Centro de Atendimento a Criança e Adolescente de Uruguaiana (CACAU) e do Centro de Atendimento Sócio Educativo (CASE). Neste contexto, as ações são realizadas na perspectiva de uma sociedade democrática e plural que objetive a inclusão, cooperação, solidariedade, resgate da autoestima e autoimagem do público envolvido bem como, a reintegração social. Objetiva-se, assim, a (re) construção da consciência da cultura corporal através das manifestações artísticas e culturais, atendendo a necessidade de educar a partir do respeito a diversidade étnica e cultural como preveem a Lei Federal 10.639/03 e 11.645/08.

9. NEAB E MOVIMENTO SOCIAL NEGRO

O NEAB e a HiCABI¹⁰ organizam o Seminário Internacional da Cultura Afro, onde a partir de 2011, em sua 2ª edição, integra comunidade e universidade, contribuindo para a ampliação do debate a respeito das relações étnico-raciais, trazendo para compartilhar suas vivências e experiências Militantes do Movimento Social Negro.

Tal iniciativa insere-se em um contexto onde cada vez mais se faz necessário para a implementação das políticas de ações afirmativas e de promoção da Igualdade Racial no ensino superior e, especificamente, na UNIPAMPA (a qual tem em seu Plano Institucional a questão da inclusão e respeito à diversidade como princípios orientadores), ações concretas de combate ao preconceito e discriminação racial.. Entre os inscritos para o evento, contamos com um grande numero de professores da rede básica de ensino de Uruguaiana, muitos desses inseridos no Movimento Social Negro.

Em sua 3ª e 4ª edição, 2013 e 2015 respectivamente, trazem o mesmo objetivo, direta ou indiretamente, o dialogo entre sociedade e academia. Ao analisarmos as resposta do questionário, fica evidente o papel relevante destes eventos¹¹: *“Fui convidado por colegas para participar de um seminário que estava ocorrendo no Campus, participei como voluntário e desde então continuei participar das atividades.” (Respondente Nº 1.)*

O evento tem contado com a participação de lideranças locais, estaduais e nacionais que discutem durante três dias as relações étnicas e raciais, propõem estratégias metodológicas para implementação das leis federais 10.639/03 e 11.645/08. Entre as oficinas ministradas, salienta-se: a dança afro como possibilidade de aproximar a cultura afro brasileira dos alunos da educação básica; oficinas de quadrinhos sobre a história do povo negro e sua contribuição para o desenvolvimento do nosso país; oficina de culinária afro brasileira e africana; e ainda a “Mostra Pedagógica da Unipampa” sobre a educação das relações étnico-raciais, onde os professores da rede básica apresentam suas experiências na temática, integradas a diversos projetos de extensão efetivados por docentes, técnico-

¹⁰ A Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” – HiCABI/UNIPAMPA - Organismo institucional constituída através da Portaria nº 1356, de 03 de agosto de 2010. Seu papel é o de coordenar a implantação das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 nos processos de ensino na UNIPAMPA.

¹¹ Pergunta 2 do Formulário: O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? .

administrativos e discentes de diferentes cursos da instituição (as Licenciaturas em Educação Física e Ciências da Natureza, os bacharelados em Enfermagem e Fisioterapia).

10. O NEAB COMO FORMAÇÃO ACADÊMICA CIDADÃ DO EGRESSO

O ensino superior no Brasil sempre seguiu uma tendência exclusivamente profissionalizante. O conceito de universidade foi definido em 1931, pelo Estatuto das Universidades Brasileiras. No art. 5º o Estatuto informa que uma universidade deve “congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação Ciências e Letras”. A universidade brasileira apresenta-se estruturada basicamente em dois modelos. O primeiro relaciona-se com fazer a intermediação entre o indivíduo e o mercado de trabalho, preparando-o para atender às suas demandas, o que para Chauí (2001, p. 190) é a visão de uma “universidade operacional”, isto é, a que forma mão-de-obra especializada. O segundo modelo parte do princípio de que a construção de uma sociedade mais justa e democrática depende de indivíduos não só profissionalmente competentes, mas de cidadãos com responsabilidade ética e social (GOERGEN, 2010).

Nos dias atuais, o que reforça a visão dos estudos em nível superior como um treinamento para atividades práticas é a presença de uma cultura fortemente materialista e utilitarista que, de acordo com Goergen (2010, p. 19), coloca como principal expectativa dos ingressantes em nível superior, a formação profissional com conhecimento técnico especializado como chave para o futuro sucesso profissional. “[...] A questão não diz respeito à formação profissional em si, que é boa e necessária, mas ao peso exclusivo que essa preparação assume no processo formativo dos estudantes.”

O enfoque profissionalizante do ensino superior visa uma atuação técnica competente e pouco possibilita o desenvolvimento de profissionais comprometidos com o bem-estar social. Acreditamos que uma sociedade verdadeiramente democrática se ampare também no acesso a serviços básicos de qualidade, com profissionais socialmente responsáveis e tecnicamente capacitados. Diante desse cenário, acreditamos que cabe à universidade formar profissionais que, no dizer de Souza Filho (2006, p. 183) sejam “inconformados, inadaptados”, isto é, profissionais

que sejam capazes de atos críticos, de se indignar diante das barbáries sociais e de, por meio da sua atuação profissional, realizar interferência a fim de diminuir as desigualdades e injustiças sociais diante da discriminação e da violência. Nesse sentido, Oliveira (1988) aponta que o ensino superior vai atingir plenamente sua função social se, e quando, o aprendiz souber interagir com a realidade de forma mais amplamente e não exercer sua atuação profissional exclusivamente pelo agir técnico.

De acordo Goergen (2010), embora a formação profissional apresente um elemento importante de pertinência social, não pode ser tomada como único critério de avaliação de qualidade da universidade. A formação acadêmica de qualidade é mais que o preparo profissional para atuação no mercado de trabalho. Ela envolve a formação do ser humano integral enquanto cidadão político e ético.

A cultura estritamente profissional da universidade faz olhar com maus olhos a ideia de que a universidade deva possibilitar uma formação mais ampla e cultural dos estudantes. Sobre isso, Astin (apud Pascarella; Terenzini, 2005) nos relata que a universidade tem um papel importante a contribuir na formação integral do estudante. O autor atribui ao ambiente acadêmico um papel crítico, onde se oferece aos estudantes uma ampla variedade de oportunidades para refletirem sobre as mais importantes questões da sociedade atual. Considera ainda a importância do esforço e envolvimento do estudante na apropriação dos recursos proporcionados pela Instituição.

De acordo com Bowen (1977), os objetivos da educação superior abarcam diversos elementos como: a aprendizagem cognitiva; o desenvolvimento emocional e moral; a competência prática e a satisfação durante os anos de graduação e em épocas posteriores da vida. Estes objetivos abarcam subitens que vão ao encontro da Educação Geral que, de acordo com Santos Filho tem como intuito evitar que os estudantes ao saírem da universidade, não estejam:

“treinados” como bárbaros especializados, ansiosos por ingressar no mercado de trabalho. Esses futuros profissionais poderão ser muito capazes de criar técnicas para torturar sem matar, de construir pontes ou prédios precários para lucrar mais, de aplicar a letra da lei para fazer injustiça porque passaram pela universidade sem oportunidade para refletir sobre a dignidade humana, a prioridade da qualidade de vida sobre o mercado, os problemas éticos, a responsabilidade social da profissão (2007, p. 19).

Para Pereira (2007), a Educação Geral é uma das contribuições mais importantes que a instituição universidade pode oferecer aos alunos que se preparam para ser um profissional com conhecimentos para além da especificidade de sua área de atuação. Formar um profissional que chamamos de profissional cidadão. Segundo a autora o termo Educação Geral:

tem sido utilizado para informar o entendimento sobre a parte comum do currículo, oferecida a todos os estudantes como aspecto prévio e primordial do desenvolvimento intelectual, que os prepara para ações cívicas e para a aquisição das competências profissionais. [...] é tida ainda, como a preparação mais necessária para uma vida de contínua aprendizagem, pois oferece uma formação conceitual e não uma formação prática utilitarista (PEREIRA, 2007, p. 67).

A Educação Geral busca alterar os limites meramente técnicos da profissionalização e formar o homem para a liberdade de pensamento, para o agir reflexiva e eticamente. É nesse caminho que se educa o que Pereira (2007) denomina “profissional-cidadão”, ou seja, o sujeito que se vê primeiramente como um cidadão ativo e significativo em seu tempo histórico e que seja capaz de agir profissionalmente em sua área tendo, primordialmente, como perspectiva, a sua condição de cidadão inserido em uma sociedade e em um mundo global e complexo, com pertinência social, sujeitos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade melhor, mais humana e justa.

Freinet (1998) ao discorrer sobre os erros humanos na ciência, diz que os profissionais se comportam como os aprendizes camponeses que adquiriram nas escolas, ou nos livros, algumas noções precisas sobre a cultura da terra e a criação de animais, o manejo das máquinas; que conhecem nomes, mas, depois, na prática, dão-se conta que seu conhecimento não o familiariza com o misterioso dinamismo da integração. Para o autor, os camponeses dão-se conta experimentalmente dos seus erros e imperfeições porque a natureza é implacável, no entanto, “Pedagogos e médicos têm a possibilidade de lançar sobre seus pacientes a responsabilidade de seus fracassos e insuficiências. Eles sempre têm razão.” (p. 33).

É bastante apropriada a crítica de Freinet para os dias atuais diante da precoce especialização que vem acontecendo cada vez mais nos cursos de graduação. As notícias frequentes de falência do sistema de educação e saúde no nosso país, na qual os profissionais se desresponsabilizam da sua obrigação profissional, perpassa também pela incompreensão humana do outro. Assim, é atribuída ao outro (paciente ou estudante), a exclusiva responsabilidade pelo fracasso.

Uma universidade não deve apenas se limitar a preparar o egresso para o mercado de trabalho, mas também procurar capacitá-lo/a para uma percepção crítica dos problemas da sociedade, por meio de uma formação cidadã e humana, nesse sentido o NEAB se mostra como potencializador dessas demandas¹²:

“As contribuições do NEAB não se restringem a formação profissional, vai além do que podemos exemplificar. Entretanto, se tratando do aspecto profissional as ações desenvolvidas no núcleo oportunizaram um olhar diferenciado para as práticas cotidianas dentro do âmbito educacional, a saber omissões contidas em práticas discursos docentes e discentes. Da mesma forma, o NEAB colaborou com a criticidade e autonomia de pensar a educação como uma ferramenta para o combate as discriminações étnicas e raciais.”(Respondente Nº 10).

A reflexão das ações e praticas dentro da universidade é característica de um projeto social que busca responder às demandas contemporâneas, possibilitando uma visão critica à rigidez estrutural das IES.

As ações do NEAB são realizadas com o objetivo de atender a dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteadas pelos

¹² Pergunta 4 do Formulário: De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique?

princípios da indissociabilidade, entre ação-reflexão, ou seja, é elaborada com objetivo de atender com qualidade e excelência a comunidade acadêmica e local.¹³

“Sim. Diante de uma identidade interpelada pelos processos de significação das diversas instâncias sociais que experienciei, minha trajetória de vida como mulher negra é perpassada por períodos de não aceitação, ou seja, eu não me via e não os outros não me consideravam uma mulher negra. Enfim, nesse período, assim como eu, muitas mulheres negras não tem qualquer possibilidade de assumir-se como negra, ainda que sejamos conscientes a respeito do racismo. Mas, a partir das vivências no espaço acadêmico, com o NEAB e com os estudos de sexualidade e gênero dentro do CAEPPE começo a questionar, problematizar e refletir o Eu como sujeito. Com isso, novos olhares vão sendo constituídos, os quais proporcionam os meus primeiros contatos com as discussões de gênero, corpo, sexualidade, raça e etnia, com o feminismo, com o movimento estudantil, e com inúmeras outras discussões e movimentos que eram desconhecidos pra mim. Por meio dessas vivências, começo a vivenciar o processo de tornar-me negra, assim compreendo que não sou apenas uma estudante, mas um sujeito político de múltiplas identidades, e compreendo que me assumir como uma mulher negra é uma atitude, sobretudo, política.”(Respondente Nº 10.).

A preocupação do NEAB em inserir na grade curricular dos cursos, componentes específicos ou ações pedagógicas que tratem das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, é a oportunidade também de tentar atingir futuros profissionais que nunca passaram pelas reuniões do núcleo, tornando-se assim também parte do currículo acadêmico da universidade. O currículo expressa o projeto histórico de cultura e de ensino superior, concretizado através dos projetos pedagógicos dos cursos, dos diferentes projetos de ensino da instituição, dos

¹³ Pergunta 6 do Formulário: Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança?

conhecimentos culturais, intelectuais e formativos produzidos e disseminados, assim como das práticas pedagógicas adotadas, todos devidamente estruturados para atender as demandas da diversidade cultural.¹⁴

“Entrei no NEAB a partir de fazer uma disciplina no curso de educação física, o nome era lazer e recreação. Em uma das aulas tivemos uma atividade de percussão com material reciclado com a professora Marta, logo que estava chegando na UNIPAMPA. Eu neste período fui bolsista de um projeto interdisciplinar com professoras da enfermagem e educação física e me mantive em contato com as professoras do curso até iniciar no NEAB onde fui convidada e depois fiz seleção para entrar no projeto de extensão EducArte vivenciado a cultura Afro-Brasileira no CASE e Escolas municipais. Eu entrei e permaneci por entender que o racismo e discriminação racial são questões sociais e não um "problema dos negros" por isto esta discussão deve ser feita na universidade e em todos espaços sociais.”(Respondente Nº 3).

10.1 O NEAB e a Formação voltada ao social

Segundo Sacristán (2000, p.15), “o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada (...)”. Assim, a partir do paradigma crítico, o currículo, por meio de uma abordagem inter e transdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, comprometido eticamente com o crescimento e transformação da sociedade. Nesse contexto, destacam-se a possibilidade de o/a acadêmico/a organizar, construir parte de sua trajetória no ensino superior, aliando

¹⁴ Pergunta 2 do Formulário: O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa?

formação profissional com formação cidadã, com o desenvolvimento de habilidades humanísticas e integradoras através do NEAB.

A responsabilidade social na educação faz parte da filosofia da maioria das instituições de ensino superior que são preocupadas com a formação do/a aluno/a enquanto cidadão/ã, especialmente no que se refere à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos. Coerentemente com esta compreensão, o NEAB tem se posicionado no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, estimulando docentes e discentes a se engajarem em ações sociais. Nessa perspectiva, o núcleo busca capacitar os/as alunos/as não somente para o sucesso profissional, mas também para o compromisso social, pela prática de atividades curriculares e extracurriculares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de ensino brasileiro tem sido marcado nos últimos anos por uma série de experiências de afirmação das diferenças. Para exemplificar algumas dessas medidas, destacamos no âmbito federal a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPIR); na educação básica, tivemos a aprovação das leis federais 10639/03 e 11.645/08, que introduz a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena; no ensino superior, verifica-se a implantação de ações afirmativas destinadas à população negra e a outros grupos sub-representados neste nível de ensino. Diante do cenário educacional de valorização da diversidade étnico-racial é criado, em 2010, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Pampa.

A criação do mencionado núcleo pode ser entendida, como reflexo das políticas de afirmação das diferenças, e, mais especificamente, derivado da iniciativa de uma professora comprometida com o tema, mas assume papel institucional relevante. A emergência de programas e projetos voltados para o acolhimento desses novos alunos frutos dessas políticas inclusivas e a necessidade de ampliação dos estudos afro-brasileiros na universidade fez do Núcleo de Estudos

Afro-brasileiros da Unipampa um experimento oportuno e bem sucedido. Acreditamos que suas ações têm tido um papel importante na produção de conhecimento, no ensino e na extensão. Além de ser uma instituição que, por desenvolver projetos nesses campos, instrumentaliza, fortalece e consolida a etnicidade entre os negros universitários oriundos do sistema de reserva de vagas.

De recém-criado ao engajamento no processo de consolidação do contexto educacional de reconhecimento e valorização das diferenças étnicas, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros torna-se, muito rapidamente, um importante ator no cenário educacional brasileiro. A construção de uma agenda coletiva dos NEABs com foco na formação de professores em relações étnico-raciais e construção de materiais didáticos que auxiliem o trato pedagógico da temática da história e cultura afro-brasileira na educação básica evidencia a importância do NEAB como um espaço de desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão.

Avaliamos positivamente as ações desenvolvidas nos últimos 6 anos pelo NEAB Unipampa. Suas ações têm buscado dialogar com as demandas contemporâneas no campo da educação das relações étnico-raciais, que apontam para carência de materiais pedagógicos e espaços destinados à formação de professores. O Seminário Internacional da Cultura Afro, demonstrou ser possível pensar um espaço de formação que atenda e dialogue com esta demanda. A oferta de um espaço de formação destinado à temática da história e cultura negra se apresenta como uma ferramenta importante em um contexto marcado pela dificuldade do professor da educação básica em trabalhar com o tema.

O diálogo entre a universidade, que nos últimos anos tem produzido de forma mais expressiva pesquisas sobre o tema, e sujeito que pisa no chão da escola, se constitui como um bom caminho para fortalecimento de práticas educativas na educação básica que valorizem a história e a cultura da população negra brasileira. O NEAB se mostra como importante ferramenta dentro da universidade para a formação crítica e emancipatória do futuro egresso, em vista que as respostas do formulário no que tange a percepção da importância do NEAB na formação cidadã dos acadêmicos foram satisfatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKKARI, A. Introdução às Perspectivas Interculturais em Educação, Salvador, EDUFBa, 2010.
- CADERNOS DE PESQUISA. Especial sobre “Raça Negra e Educação”. n.63. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1987.
- CADERNOS DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA. Belo Horizonte, 1993, v. 1, n.º 2, p. 16-23.
- CONTINS, M; SANT’ANNA. L.C. O Movimento Negro e a questão da Ação Afirmativa. In: Estudos feministas. IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, 1996, vol. 4 nº1.
- _____. Multiculturalismo e Racismo: uma comparação Brasil - Estados Unidos. Brasília. Paralelo 15 Editores, 1997.
- _____. Movimentos sociais: a construção da cidadania. São Paulo: CEBRAP, 1984.
- DANIEL, N. Memória da negritude: calendário brasileiro da africanidade. Brasília: Ministério da Cultura/fundação Cultural Palmares, 1994.
- DIAS. R.Q. Políticas e Programas de Promoção da Igualdade. Seminário relações raciais e mercado de trabalho. Anais. Belo Horizonte. Instituto de Relações Internacionais e Lumen – Instituto de Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica, dez., 1997.
- DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. Senac, 2003.
- FERNANDES, F. O Negro no Mundo dos Brancos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- _____. “Diretrizes e Bases”. Folha de São Paulo, 12.3.1989.

- FONSECA, M.V. Concepções e práticas em relação a educação dos negros no processo de abolição do trabalho escravo no Brasil (1867-1889). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- GONÇALVES, L.A.O. Discriminação Étnica e Multiculturalismo. In: BICUDO, A.V.; SILVA JR, C.A (orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: UNESP, 1996.
- GONÇALVES, L.A.O. SILVA, P.B.G. O jogo das diferenças: multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. Movimento Negro e a Educação. Revista Brasileira de educação. nov.-dic, n.º 15, Associação Nacional de Pós-Graduação de Pesquisa em Educação, São Paulo, Brasil. 2000.
- PEREIRA, V. Rezende, M..O SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO, AS POLITICAS RACIALIZADAS E AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (NEAB UERJ). Revista da ABPN, América do Norte, 7, fev.2015.
- PEROZA, J., SILVA, C.P. e AKKARI, A. *Paulo Freire e a diversidade Cultural: contribuições para uma educação transcultural*; em: CECCHETTI, Elcio e POZZER Adecir (orgs.). Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas . Blumenau: Edifurb,2014.
- SILVEIRA, Marta I.C.M da. O Movimento Social Negro: da contestação as politicas de ações afirmativas e a implicação para aplicação para Lei Federal 10.639/03 – O caso da rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Pesquisa e Educação. Faculdade de Educação. UFBA, 2009.
- SILVEIRA, M.I.C.M. da, TIER. C. G. Manifestações artísticas e culturais negras; a dança afro no espaço do Ensino Superior; Em: SILVA, Fabiane. F. e MELLO, Elena. B. (orgs.). Corpos, Gêneros, Sexualidade e relações étnicas-raciais na educação [recurso eletrônico], Uruguaiana, RS: Unipampa, 2011.

- SILVEIRA, M.I.C.M. da, SILVEIRA, P.R.C. da. As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a Educação; Em: SILVA, F.F. e FREITAS, D.P.S. de. II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-raciais na Educação, Uruguaiana, UNIPAMPA, 2012, disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

- SILVEIRA, P.R.C. da, SILVEIRA, M.I.C.M. da. Da Maioria Silenciosa à Minoridade Mobilizada: as tensões e contradições na implantação das ações afirmativas na Universidade Federal de Santa Maria. Em: SANTOS, J.T.dos (Org.) Cotas nas Universidades: análise dos processos de decisão, Salvador, CEAO, 2012.

- SILVEIRA, P.R.C. da, SILVEIRA, M.I.C.M. da & MESSIAS, A.R. Monitoramento, Permanência e Promoção da Diversidade: as ações afirmativas em risco na Universidade Federal de Santa Maria. Em: SANTOS, J.T.dos (Org.) O Impacto das Cotas nas Universidades Brasileiras, Salvador, CEAO, 2013.

- TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo 1987. Ed. Atlas.

- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Metodologias Qualitativas em Educação, São Paulo: E.P.U., 1986.

- LUZ, M.A. AGADÁ, Dinâmica da Civilização Africano-Brasileira. Salvador: EDUFBA, 2000.

- SANTANA, M.M., LUZ, I.M. e SILVA, A.M. Dilemas e aporias subjacentes aos processos de implementação da Lei 10.639/2003; In: SILVA, Paulo V.B. da., GOMES, Nilma Lino e ARAUJO, Débora C. (Orgs.) Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003. SECADI-MEC, 2009.

- SILVEIRA, M.I.C.M. da, TIER, C. G. Manifestações artísticas e culturais negras; a dança afro no espaço do Ensino Superior; In: SILVA, Fabiane. F. e MELLO, Elena.

B. (orgs.). *Corpos, Gêneros, Sexualidade e relações étnico-raciais na educação* [recurso eletrônico], Uruguaiana, RS: Unipampa, 2011.

- SILVEIRA, M.I.C.M. da, SILVEIRA, P.R.C. da. *As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a Educação*; Em: SILVA, F.F. e FREITAS, D.P.S. de. *II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-raciais na Educação*, Uruguaiana, UNIPAMPA, 2012, disponível em <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

- SOUZA, F. da S. e PEREIRA, L.M. de S. *Implementação da Lei 10.639/2003: mapeando embates e percalços*; Em: SILVA, Paulo V.B. da. , GOMES, Nilma Lino e ARAUJO, Débora C. (Orgs.) *Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003*. SECADIMEC, 2009.

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida, GOMES, Luana Barth. *A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural*. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 53-69, Jan/Abr 2012.

ANEXOS

FORMULARIO GOOGLE

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

*Obrigatório

INFORME OS DADOS ABAIXO:

1. Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

.....

2. Curso de Graduação: *

Marcar apenas uma oval.

- Bacharelado em Enfermagem
- Bacharelado em Farmácia
- Bacharelado em Fisioterapia
- Bacharelado em Medicina Veterinária
- Licenciatura em Ciências da Natureza
- Licenciatura em Educação Física
- Tecnologia em Aquicultura

3. Período de Graduação (Início): *

.....
Exemplo: 15 de dezembro de 2012

4. Período de Graduação (Término): *

.....
Exemplo: 15 de dezembro de 2012

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

5. 1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

.....

.....

.....

6. 2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

.....

.....

.....

.....

7. 3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

.....

.....

.....

8. 4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

.....

.....

.....

9. 5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

.....

.....

.....

10. 6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

.....

.....

.....

.....

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

11. 7 - Hoje na sua atuação profissional as vivencias no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

.....

.....

.....

.....

12. 8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

.....

.....

.....

.....

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Powered by
 Google Forms

APÊNDICES

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 1

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

████████████████████ Respondente 1

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

03 / 03 / 2012

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

12 / 01 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

Novembro de 2012 a Dezembro 2015

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Fui convidado por colegas para participar de um seminário que estava ocorrendo no Campus, participei como voluntário e desde então continuei participar das atividades.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Ocinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Resumo e o cinas.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

Tinha uma visão diferente sobre vários assuntos discutidos no Núcleo e de uma forma geral que só estando envolvido com pessoas que sabem e conhecem o assunto para assimilar e desfazer preconceitos.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Acho que vejo o mundo de outra maneira, um olhar voltado para a grande importância de introduzir o conhecimento nas escolas e na comunidade em geral.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Sim. Pois a interpretação sobre preconceito racial, racismo, as relações de gêneros foram respeitadas por mim.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Sim. Pois quando converso, abordo ou interpelo uma pessoa tenho uma compreensão sobre o que ela sente.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Acho importante mesmo poucos alunos interessarem pelas temáticas, pois a maioria não entende ; ou não quer entender que os assuntos questionados acima estão diariamente tratados em nossa sociedade.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 2

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

 Respondente 2

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

10 / 03 / 2010

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

09 / 05 / 2014

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2010/2012

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

LEVAR PARA A ACADEMIA MINHA EXPERIÊNCIA COMO MILITANTE DE MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E ENRIQUECER A LUTA COM O RESPALDO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS E RESUMOS EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS; PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA FASE E EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS SOBRE A TEMÁTICA AFRODESCENDENTE. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO SOBRE E IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03-OBIGATORIEDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFROBRASILEIRA NAS ESCOLAS.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

É DE SUMA IMPORTÂNCIA A EXISTÊNCIA E CONTINUIDADE DO NEAB MULTI CAMPI POIS, EMBASA E FORTALECE A LUTA PELO INGRESSO E PERMANÊNCIA DO POVO NEGRO E INDÍGENA NA UNIVERSIDADE. BEM COMO CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO CONHECIMENTO DOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS PARA ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

REFORÇARAM CONVICÇÕES E CRIARAM NOVOS CONHECIMENTOS. HOJE EM DIA COM ESTE EMBASAMENTO CONSEGUIMOS PRODUZIR CONHECIMENTO E LEVAR ATÉ A SOCIEDADE O COMBATE AO RACISMO E PRECONCEITO.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

REFORÇARAM MINHAS IDEIAS E MELHORARAM MINHA ESCRITA PROPICIANDO AUMENTO EM MEUS CONHECIMENTOS.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

SIM CONTRIBUEM MUITO EM MEU TRABALHO COMO SERVIDORA PÚBLICA ESTADUAL- SETOR ADMINISTRATIVO- QUANDO COLABORO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS COLEGAS E DE QUE FORMA TRATAMOS O EXTRATO MAIS POBRE DA POPULAÇÃO, MAJORITARIAMENTE DE DESCENDÊNCIA AFRO- INDÍGENA.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE EM GERAL PARA O MAL QUE AINDA REPRESENTAM O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO QUE CONTAMINAM OS ESPAÇOS SOCIAIS E DE TRABALHO. PARA QUE OS AFROBRASILEIROS INSTRUMENTALIZADOS COM OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA ACADEMIA POSSAM ENFRENTAR TODA FORMA DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 3

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

Respondente 3

Curso de Graduação: *

Bacharelado em Enfermagem

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

31 / 03 / 2008

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

29 / 03 / 2013

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2009 ou 2010 eu entrei no início

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Entre no NEAB a partir de fazer uma disciplina no curso de educação física, o nome era lazer e recreação. Em uma das aulas tivemos uma atividade de percussão com material reciclado com a professora Marta , logo que estava chegando na UNIPAMPA. Eu neste período fui bolsista de um projeto interdisciplinar com professoras da enfermagem e educação física e me mantive em contato com as professoras do curso até iniciar o NEAB que fui convidada e depois fiz seleção para entrar no projeto de extensão EducArte vivenciado a cultura Afro-Brasileira no CASE e Escolas municipais. Eu entrei e permaneci por entender que o racismo e discriminação racial são questões sociais e não um "problema dos negros" por isto esta discussão deve ser feita na universidade e em todos espaços sociais.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Extensão universitária em Bolsista voluntária do Projeto EducArte.

SCHOLZ, D. C. S.; SILVEIRA, P. R. C. ; SILVEIRA, M. I. C. M. . As práticas racistas no espaço escolar: a influência na saúde mental das crianças negras. *Identidade*, v. 19, p. 62-74, 2014.

SILVEIRA, M. I. C. M. ; SOARES, C.B ; NOGUEIRA, D. ; QUADROS, J.R.B ; QUADROS, L.F ; GOMES, R. P. C. ; SCHOLZ, D. C. S. . Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros NEAB/Unipampa: espaço de diálogos e formação docente. In: Marta Iris Camargo Messias e Paula Bianchi. (Org.). Núcleo Interdisciplinar de Educação. 1ºed.Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013, v. , p. 7-240.

SCHOLZ, D. C. S.; SILVEIRA, M. I. C. M. ; SILVEIRA, P. R. C. . As práticas racistas no espaço escolar e a interface com a saúde mental das crianças negras. In: I Congresso de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul - Lei 10639/03: Dez anos rompendo fronteiras territoriais, identitárias, culturais, sociais, acadêmicas e políticas no âmbito das relações étnico-raciais na região sul - ABPN, 2013, Pelotas. Anai I Copene Sul, 2013.

SCHOLZ, D. C. S.; SILVEIRA, M. I. C. M. ; QUADROS, J. R. B. ; GOMES, R. P. C. ; NOGUEIRA, D. . Possibilidades sócio-educativas da dança-afro: a comunidade acadêmica e as relações étnico-raciais. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

GOMES, R. P. C. ; TIER, C. G. ; MELO, E. B. ; SILVA, F. M. ; FONTOURA, E. P. ; PEREIRA, L. F. C. ; SCHOLZ, D. C. S. ; SANTOS, V. C. F. ; RODRIGUES, F. ; ALVES, G. R. ; SILVEIRA, M. I. C. M. . ' O conceito de Negritude como eixo orientador da ação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro - NEAB UNIPAMPA'. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

PEREIRA, L. F. C. ; SCHOLZ, D. C. S. ; SILVEIRA, M. I. C. M. ; MOSSOCO, E. ; BORGES, F. L. . Projeto EducArte e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde a partir das manifestações artísticas e culturais Afro-Brasileiras. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

QUADROS, J. R. B. ; ALVES, G. R. ; GOMES, R. P. C. ; SCHOLZ, D. C. S. ; SILVEIRA, M. I. C. M. . EducArte: as manifestações afro-brasileiras como potencial pedagógico no espírito da Lei Federal 10.639\03. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

TCC: Título: A influência de práticas racistas no espaço escolar na saúde mental das crianças negras.

Orientador: Valdecir Zavareze e Marta Iris Messias Camargo da Silveira..

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

Essencial, pois este se constitui como um espaço de formação acerca do tema na universidade, tanto nos encontros semanais enquanto grupo do núcleo com discussão de textos e temas sociais como, na articulação ensino, pesquisa e extensão, realizando disciplinas, e ocupando um lugar social no espaço da universidade. Se não tivermos formação na graduação será mais provável que este tema não faça sentido para meu trabalho principalmente em função contexto histórico de racismo e discriminação racial.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Iniciaram já impactando na minha formação, eu já fui uma aluna diferente ao entrar no NEAB e logo depois no PISC também, eu compreendi primeiramente que a Universidade Pública tem um papel social, que ela deve tematizar e formar para os interesses da sociedade e não para encher um currículo lattes de produção que serve só para me promover academicamente enquanto a população que paga pela minha formação não recebe nenhum retorno deste "mundo acadêmico" Eu fiz escolhas profissionais após a graduação sempre trabalhando com as relações étnico-raciais tanto na saúde quanto na educação, e permaneço agora no mestrado pesquisando na área e no trabalho na saúde mental acompanhando um comunidade quilombola. Eu já falei mas repito eu entendi no NEAB que o racismo é estrutural nesta sociedade e que isto é um problema de todos e não só dos negros. Foi como se eu tivesse tirado uma venda dos olhos quando comecei a fazer parte do NEAB e esta formação me faz ser uma profissional que enxerga questões sociais ligadas ao racismo que nem todos profissionais conseguem identificar.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Acho que na questão anterior falei já desta pergunta, junto kkkk. Mas sim mudou minha forma de pensar eu reconheço o quanto o racismo é estruturante da nossa sociedade e de como a população negra ainda vive em muitas situações de vulnerabilidade, ou seja, é o racismo que manteve a escravidão mesmo pós abolição e que mantém a população negra alijada de equidade que deixa esta população a margem da sociedade. Esta é a estrutura ! Outra questão foi o reconhecimento da importância dos Movimentos Sociais, principalmente do Movimento Social Negro, a construção de coletividade, de luta por uma sociedade diferente. Eu vivenciei e continuo acreditando que é possível de forma coletiva alcançar transformação social.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

sim continuaram. Fiz residência em Saúde Mental Coletiva na UFRGS e fiz campo de formação no setor de inclusão e diversidade onde uma das ações foi a criação do Sarau da Cultura Afro-Brasileira onde a educação para as relações étnicoraciais foi trabalhada por meio de poesia e manifestações artísticas e culturais, no ano seguinte fui residente na Secretaria de Saúde na Coordenação Estadual da Saúde da População Negra onde desenvolvi um plano de ação sobre saúde mental e racismo que deu origem ao I Seminário Estadual Saúde Mental e Racismo (2014). Atualmente estou no Mestrado PPGEDU/UFRGS escrevendo sobre alunos negros e com deficiência e produção de estigma e trabalhando como enfermeira na saúde mental iniciando um trabalho de saúde mental junto a uma comunidade remanescente quilombola do município que sou trabalhadora.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

FORMAÇÃO, MILITÂNCIA, REPRESENTATIVIDADE , PRODUÇÃO ACADÊMICA, EXTENSÃO, ENSINO,

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 4

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

02 / 03 / 2011

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

19 / 12 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

De março de 2013 à dezembro de 2015

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Foi pelo tema, pois anterior a universidade já me despertava interesse em conhecer mais profundamente.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Construção do I Novembro Negro, I e II Rustica Zumbi dos Palmares juntamente com Associação dos Corredores de Rua de Uruguiana; diversos eventos que participei com apresentação de trabalhos como : II Salão de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, SIEPEs da Universidade Federal do Pampa, Semana da Licenciatura de Ciências da Natureza da Unipampa. E o trabalho de conclusão de curso com o título " A Construção da Corporeidade na Perspectiva dos Terreiros de Matriz Africana em um Espaço Urbano Pós-Moderno".

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

A contribuição é grandiosa, pois ela define o meu posicionamento pessoal e político a respeito do tema.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Elas impactaram de uma forma que é um tema recorrente diariamente, nada passa despercebido e tudo passa a ser motivo para incluir o tema nas mais diversas atividades que desenvolvo. Na construção de uma ação recreativa em vez de citar o tradicional pega-pega, explica a ação com o tema capitão do mato, e faz o pedagógico na ação.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

A participação no NEAB reforçou e sedimentou a minha inquietação em procurar respostas as minhas indagações anteriores a minha chegada na universidade, ela atendeu as minha expectativas, conhecendo personagens mundiais que lutam em favor da divulgação do tema " Diáspora Africana", "Pan-Africanismo", "Multiculturalismo", "Movimento Negro" etc... até então desconhecidos por mim e muita gente e negados pela mídia hegemônica.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Sim. É desconstruindo a todo momento qualquer tentativa de uma ação impensada do racismo velado, que acontece diariamente pelas pessoas desinformadas que fortalecem o pensamento dominante neste tema, que é a sua negação.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Ele é fundamental, principalmente em uma universidade nova como a Unipampa, a existência deste núcleo com todas as suas limitações fortalece a luta anti-racismo, e avisa o pensamento hegemônico branco dominante " nós estamos aqui". Sendo também que em diversas universidades do país esses núcleos estão consolidados apesar da resistência contrária.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 5

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

████████████████████ Respondente 5

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

11 / 03 / 2012

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

21 / 12 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2013 - 2015

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Busca por um tratamento justo e igualitário entre todos os humanos.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Oficinas de jogos e brincadeiras africanos, oficinas de dança afro, ações do novembro negro, seminário de cultura afro e indígena, projeto novos talentos vinculado ao núcleo.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

Esclarecer questões sobre cotas e igualdade racial.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Impactaram em embasamento de discussões e no tratamento igualitário entre todos.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Mudaram no sentido de compreender melhor o sistema de cotas e suas justificativas.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Colaboram no sentido de tratar de forma justa a todos. Trabalho diretamente com pessoas.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Expor e lutar contra todas as formas de racismo.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 6

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

Respondente 6

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

05 / 03 / 2011

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

20 / 02 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

De 2013 a 2016

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Em um primeiro momento, as discussões durante as aulas da graduação, onde muitas vezes pude notar minha ignorância e desconhecimento de muitos pontos referentes as questões étnico-raciais. Os amigos e colegas que participavam do grupo, também foram importantes para que eu começasse a frequentar também, além disso, a presença da professora Marta como coordenadora do Núcleo também contribuiu.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Sim, direta e indiretamente participei de quase todos os trabalhos relacionados no corpo da questão. Participei de oficinas com alunos e professores da rede pública, elaborei trabalhos científicos, auxiliei na organização de eventos junto ao NEAB, divulgação científica e acompanhei os trabalhos de conclusão de curso dos colegas do Núcleo.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

O núcleo tem uma contribuição importantíssima, sendo ele muitas vezes o principal e talvez único, veículo de luta e resistência para que essa temática não seja "esquecida" dentro da universidade.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

As ações do NEAB me possibilitaram ser um profissional mais atento às relações étnico-raciais, me fortaleceu e empoderou para poder questionar quando essas questões não são tratadas da forma como deveriam.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Sim, mudaram e muito a minha forma de pensar. Somos criados em uma sociedade que nega a cultura de origem africana e nos faz acreditar que racismo não existe, que o vitimismo é o mal do século e etc.. Participando do NEAB pude perceber o quanto eu estava contaminado por essas ideias e o quão ignorante era. Uma das melhores oportunidades para crescimento pessoal foi poder participar das discussões e atividades que o NEAB desenvolve na universidade.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Sim, dentro de minha atual atuação profissional as vivências do NEAB ainda são muito presentes, por trabalhar com uma população de pessoas que muitas vezes são violentadas por não estarem dentro do modelo pré estabelecido pela nossa sociedade, e muitas vezes presenciar tais violências, posso colaborar no empoderamento dessas pessoas. Utilizar das experiências que tive dentro do Núcleo para que possa também orientar essas pessoas e ser um agente transformado.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

De fundamental importância, ainda mais em nossa universidade onde tentam a todo custo embranquecer e elitizar os corredores. O NEAB é de extrema importância nas ações de combate ao racismo, seja com atividades de discussão e conscientização à ações de enfrentamento.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 7

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

Respondente 7

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

10 / 03 / 2011

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

20 / 02 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

Durante o ano de 2012, 2013, 2014 e 2015.

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Inicialmente comecei a participar das aulas de dança-afro, com o decorrer das atividades fui convidada a participar dos encontros do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Participação no 2º, 3º e 4º Seminário Internacional da Cultura Afro Brasileira e Indígena, elaboração do resumo intitulado "RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVOS TALENTOS/UNIPAMPA - SUBÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA NO EMEF ELVIRA CERATTI – CAIC", apresentado no 33º SNEF em Pelotas no ano de 2014, participação no projeto Novos Talentos - Subprojeto: Ações de implementação da Lei Federal 10.639/03 e 11.645/08 em escolas municipais e estaduais de Uruguaiana – RS.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

As atividades desenvolvidas no NEAB tem um forte impacto na formação daqueles sujeitos que participam do núcleo. Além disso as ações do núcleo tem impacto na comunidade escolar e em outros espaços que permeiam este meio. O NEAB tem contribuído para muito além da formação profissional dos sujeitos que participam, ele contribui para a formação pessoal destes sujeitos e para mudanças nos cenários onde os mesmos estão inseridos, tanto no meio profissional como no meio familiar, ciclo de amigos, comunidade, etc. Acredito que muito ainda pode ser feito, principalmente para tentar sensibilizar mais pessoas, a fim de multiplicar estas mudanças.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Acredito que as vivências que as ações desenvolvidas no NEAB, contribuíram para proporcionarem embasamento teórico para discutir sobre as questões relacionadas as relações étnicas e raciais e isso só foi possível por minha participação no NEAB, caso não tivesse a oportunidade ou o interesse de participar do núcleo certamente a minha formação seria limitada e minha reflexão sobre a temática seria muito restrita.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Sim, mudou bastante, a partir das discussões desenvolvidas no NEAB foi possível ampliar meu senso crítico, a formar minha opinião enquanto cidadã e a construir minha identidade profissional.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Acredito que as discussões, atividades e ações desenvolvidas no NEAB me tornaram uma pessoa mais crítica, mais sensível e mais humana o que reflete diretamente na minha atuação profissional, principalmente no atual cenário de prática onde estou inserida.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

De extrema importância, visto que é um dos poucos espaços dentro da universidade onde se tem ações que propiciam realmente mudanças dentro destes espaços.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 8

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

Respondente 8

Curso de Graduação: *

Bacharelado em Fisioterapia

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

04 / 04 / 2009

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

16 / 07 / 2014

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2011/2013

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

A ideologia e o conhecimento para ter um recurso para combater o preconceito

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Ocinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Sim

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

Você vê que tem direitos e formas de exigí-los com conhecimento e também me senti mais valorizada

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

Eu tinha medo de que as pessoas não quisessem ser atendidas por mim pelo fato de ser negra, mas tudo isso passou

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Muito, antes não sabia responder por exemplo a minha opinião a favor das cotas e hoje posso discutir sem medo de ser ignorante

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

sim, pois hoje passo muitos pensamentos que discutimos no NEAB para meus pacientes

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

É mais um passo, uma ferramenta, mas infelizmente gostaria de não precisar recorrer ao Neab, mas ainda existe o racismo e com o Neab podemos nos defender

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 9

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

████████████████████ Respondente 9

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

24 / 03 / 2012

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

19 / 12 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

segundo semestre de 2012 á segundo semestre de 2016

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Primeiramente foi para fazer parte do grupo de dança afro, devido à isso comecei à participar das reuniões do grupo, onde achei as discussões muito pertinente, era algo que sabia muito pouco. O espaço do negro na sociedade e a própria história, percebi que não sabia nada. E a admiração pela professora que tem um historia de lutas.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Sim- Oficina de Jogos e Brincadeiras Africaos e Indigenasno SIEPE ; Resumo SIEPE, NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS DA UNIPAMPA: ESPAÇO DE DIÁLOGOS E FORMAÇÃO DOCENTE

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

Despertar para acontecimentos reais que estão ou acontecem na sociedade em que vivemos e que a maioria das pessoas fazem vistas grossas e fingem ser normal e que devemos aceitar as coisas como são sem lutar por direitos que cada um tem enquanto cidadão. Fala-se muito em respeito mas não sabem respeitar o ser humano como ele é e o que quer. Muitos são forçados a agir de acordo com o que a sociedade acha que é correto.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Explique? *

Para mim foi um momento único, pois aprendi muitas coisas que não sabia, uma delas foi toda a contribuição dos negros para a humanidade, mas que poucos sabem ou nem sabem. Conheci a verdadeira história de um povo que muito sofreu para promover muitos. Aprendi que nada deve ser poupado quando falamos de seres humanos que deram a sua pele para pessoas ruins que se achavam melhores por serem BRANCAS. Isso começa na família e tem continuação na escola.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Que não sou melhor que ninguém, que meu cabelo não é ruim e defendo sim os negros mesmo que me digam que eu não vou mudar a maneira que as pessoas pensam, e que para mim são um monte de racistas preconceituosos.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Sim e sempre. Não concordo com muita coisa que vejo e escuto e não o suporte buscar calada, parece que as pessoas não sabem e não aceitam cotas e os direitos que negros e indígenas têm.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Total importância pois, infelizmente nos cursos superiores tem muitos que não conseguem e não aceitam que negros e indígenas entrem com cotas e que tem o mesmo direito que qualquer um que está ali. Vi muitos entrarem e saírem da graduação com o mesmo pensamento racista, ou seja pessoas com pensamentos pequenos e mediocres que ainda tentam passar para muitos que estão com razão.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 10

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

████████████████████ Respondente 10

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Ciências da Natureza ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

22 / 03 / 2010

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

19 / 10 / 2014

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2011 - 2014

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

Construção de conhecimento sobre as relações raciais e educação, além de poder compreender minha ancestralidade afro diaspórica.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

CAPÍTULO DE LIVROS:

1. MESSIAS, M. I. C.; SOARES, C. B.; NOGUEIRA, D. C. F.; SCHOLZ, D. C. S.; SILVA, E. S.; QUADROS, J. R. B.; QUADROS, L. F.; GOMES, R. P. C.

Núcleo de Estudos Afro Brasileiro - NEAB/Unipampa: espaço de diálogos e formação docente In: Núcleo Interdisciplinar de Educação: articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de Licenciaturas da Unipampa. 1 ed. Florianópolis : Tribo da Ilha, 2013, v.1, p. 107-127.

2. SCHOLZ, D. C. S.; SILVA, E. S.; QUADROS, J. R. B.; QUADROS, L. F.; GOMES, R. P. C.; SOARES, C. B.; NOGUEIRA, D. C. F.; SILVEIRA, M. I. C. M.

As políticas de ações afirmativas a luz da Lei Federal 10639/2003: um desafio no sistema educacional In: II Seminário corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação. 1 ed. Uruguaiana : UNIPAMPA, 2012, v.II, p. 149-152

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS:

1. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA CULTURA AFRO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO DA UNIPAMPA (2011)

2. III Seminário Internacional da Cultura Afro e Indígena: articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de Licenciaturas da UNIPAMPA (2012)

RESUMOS

1. GOMES, R. P. C. ; NOGUEIRA, D. C. F. ; QUADROS, J. R. B. ; SOARES, C. B. ; SCHOLZ, D. C. S. ; SILVA, E. S. ; QUADROS, L. F. ; SILVEIRA, M. I. C. M. . AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS NEGRAS: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE. In: IV Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - IV SIEPE, 2012, Uruguaiana/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012. v. 4.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

A importância inicia exatamente no resgate histórico e cultural dentro de uma etapa privilegiada do ensino, na medida em que tal resgate proporciona dentro dos cursos de licenciaturas para a efetiva implementação da lei 10.639/03, nas discussões que podem ser ampliadas em torno da valorização das políticas de ações afirmativas dentro do ensino superior, sejam as valorativas e as redistributivas. Em suma, o NEAB pode contribuir para que o ensino superior contribua efetivamente para com uma educação antirracista dentro e fora dos sistemas de ensino.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Exemplifique? *

As contribuições do NEAB não se restringem à formação profissional, vai além do que podemos exemplificar. Entretanto, se tratando do aspecto profissional as ações desenvolvidas no núcleo oportunizaram um olhar diferenciado para as práticas cotidianas dentro do âmbito educacional, a saber omissões contidas em práticas discursivas docentes e discentes. Da mesma forma, o NEAB colaborou com a criticidade e autonomia de pensar a educação como uma ferramenta para o combate às discriminações étnicas e raciais.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Sim.

Diante de uma identidade interpelada pelos processos de signi cação das diversas instâncias sociais que experienciei, minha trajetória de vida como mulher negra é perpassada por períodos de não aceitação, ou seja, eu não me via e não os outros não me consideravam uma mulher negra. Em m, nesse período, assim como eu, muitas mulheres negras não tem qualquer possibilidade de assumir-se como negra, ainda que sejamos conscientes a respeito do racismo. Mas, a partir das vivências no espaço acadêmico, com o NEAB e com os estudos de sexualidade e gênero dentro do CAEPPE começo a questionar, problematizar e re etir o Eu como sujeito. Com isso, novos olhares vão sendo constituídos, os quais proporcionam os meus primeiros contatos com as discussões de gênero, corpo, sexualidade, raça e etnia, com o feminismo, com o movimento estudantil, e com inúmeras outras discussões e movimentos que eram desconhecidos pra mim. Por meio dessas vivências, começo a vivenciar o processo de tornar-me negra, assim compreendo que não sou apenas uma estudante, mas um sujeito político de múltiplas identidades, e compreendo que me assumir como uma mulher negra é uma atitude, sobretudo, política.

7 - Hoje na sua atuação pro ssional as vivencias no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação pro ssional atual? Explique. *

Certamente. Como relatei anteriormente, questão 4 e 5 sobre minha visão quanto a contribuição. Procuo manter minha atuação pro ssional na perspectiva da valoração das questões raciais na educação e além disso a rmar minha identidade racial como instrumento político que é em todas as instâncias e ambientes que passo.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Além da tão superada discussão sobre as políticas cotas no ensino superior, vejo as discussões e ações no NEAB colaborando para a formação de profissionais que servirão de multiplicadoras/es de ações afirmativas, profissionais que estarão na educação básica colaborando ativamente para a formação de cidadãos e cidadãs mais humanizadas/os, conscientes e críticos. Acredito que as estratégias do NEAB para o combate e superação do racismo não se restringe no ensino superior, no entanto quem sai dele leva consigo o compromisso de continuar colaborando para a construção de uma sociedade antirracista.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

RESPOSTAS DO FORMULARIO GOOGLE: RESPONDENTE 11

As respostas não podem ser editadas

Pesquisa: O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente vimos por meio deste, solicitar informações a respeito do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Unipampa, no qual em seu período de graduação foste pesquisador/a. O objetivo de meu TCC - Trabalho de Conclusão, intitulado: "O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros Unipampa/Uruguaiana e o Seu Potencial para a Educação das Relações Étnicas e Raciais.", é mapear os/as egressos/as, pesquisadores/as do NEAB da unipampa em seus diferentes cursos, no sentido de entender de que forma o NEAB vem impactando a formação profissional de seus/as pesquisadores/as.

INFORME OS DADOS ABAIXO:

Nome Completo (Utilizaremos pseudônimos): *

████████████████████ Respondente 11

Curso de Graduação: *

Licenciatura em Educação Física ▼

Período de Graduação (Início): *

DD MM AAAA

04 / 01 / 1988

Período de Graduação (Término): *

DD MM AAAA

20 / 02 / 2015

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1 - Período em que foi pesquisador/a do Núcleo de Estudo Afro Brasileiro Unipampa? *

2011 à 2015

2 - O que o/a motivou a participar do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? *

A busca por uma melhor formação dentre os mais diversos aspectos da cultura afro brasileira, para futuramente tornar-me um reprodutor destas ideias.

3 - Participou de algum trabalho elaborado a partir das discussões do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Unipampa? Cite-os (Trabalhos Científicos, Resumos, Artigos, Oficinas, Minicursos, Capítulos de livros, Eventos, Seminários, Congressos e Trabalhos de Conclusão de Curso). *

Sim, Livro, vários trabalhos científicos, oficinas, minicursos, seminários e diversos eventos.

4 - Em sua opinião, qual a contribuição deste núcleo para a compreensão da importância da educação para as relações étnicas e raciais no ensino superior? *

A participação das discussões, eventos e trabalhos no curso foram fundamentais na minha formação como professor, hoje me sinto capaz de perante uma turma abordar todos os aspectos que compõe a cultura afro brasileira.

5 - De que forma as discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros impactaram na sua formação profissional? Explique. *

As discussões e atividades dentro do núcleo fomentam discussões e nos dão ferramentas para abordar e retransmitir os ensinamentos da cultura afro aos nossos alunos e a todos que procurarem estas informações.

6 - Essas discussões, atividades e ações desenvolvidas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros mudaram a sua forma de pensar? Diga em que medida se deu essa mudança? *

Não mudaram, pois eu meu pensamento já seguia a linha de discussões do núcleo, porém todas as atividades, leituras exploradas no núcleo instrumentalizaram meu discurso.

7 - Hoje na sua atuação profissional as vivências no núcleo a partir das discussões continuam colaborando para sua atuação profissional atual? Explique. *

Não há como desvincular os conteúdos abordados dentro do NEAB da vida de um professor, hoje estou trabalhando no meio esportivo mas em diversas oportunidades assuntos como preconceitos dentro do futebol e preconceito contra atletas negros surgem estou apto a discutir com meus alunos sobre o assunto.

8 - Qual a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros nas estratégias de combate ao racismo no ensino superior? *

Fundamental, o mundo universitário ainda hoje é composto por maioria branca e de classe alta, com isso estas discussões são cada vez mais necessárias para conscientizar não só os negros, mas a todos os universitários ajudando cada vez mais diminuir este problema social.

MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO.

Google Formulários